



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



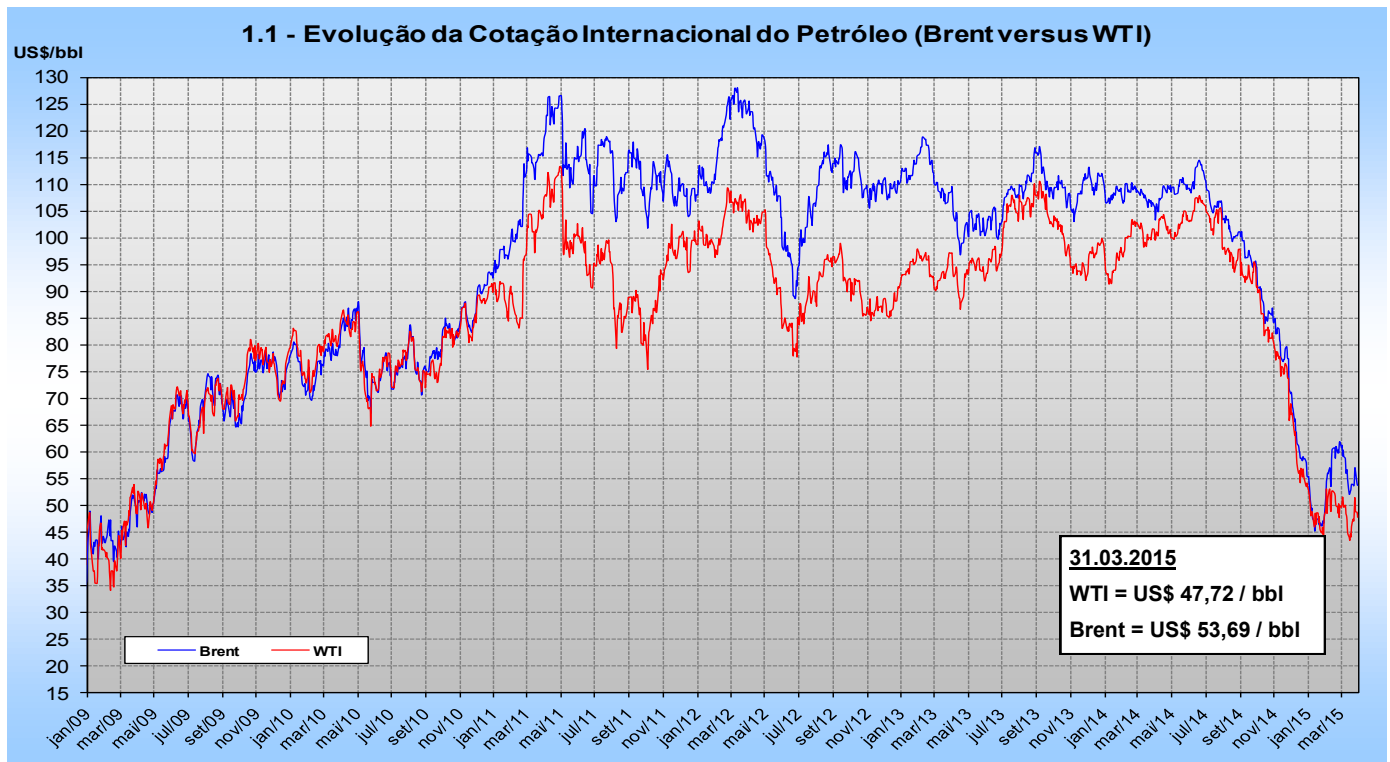
Número 111
março de 2015

Índice

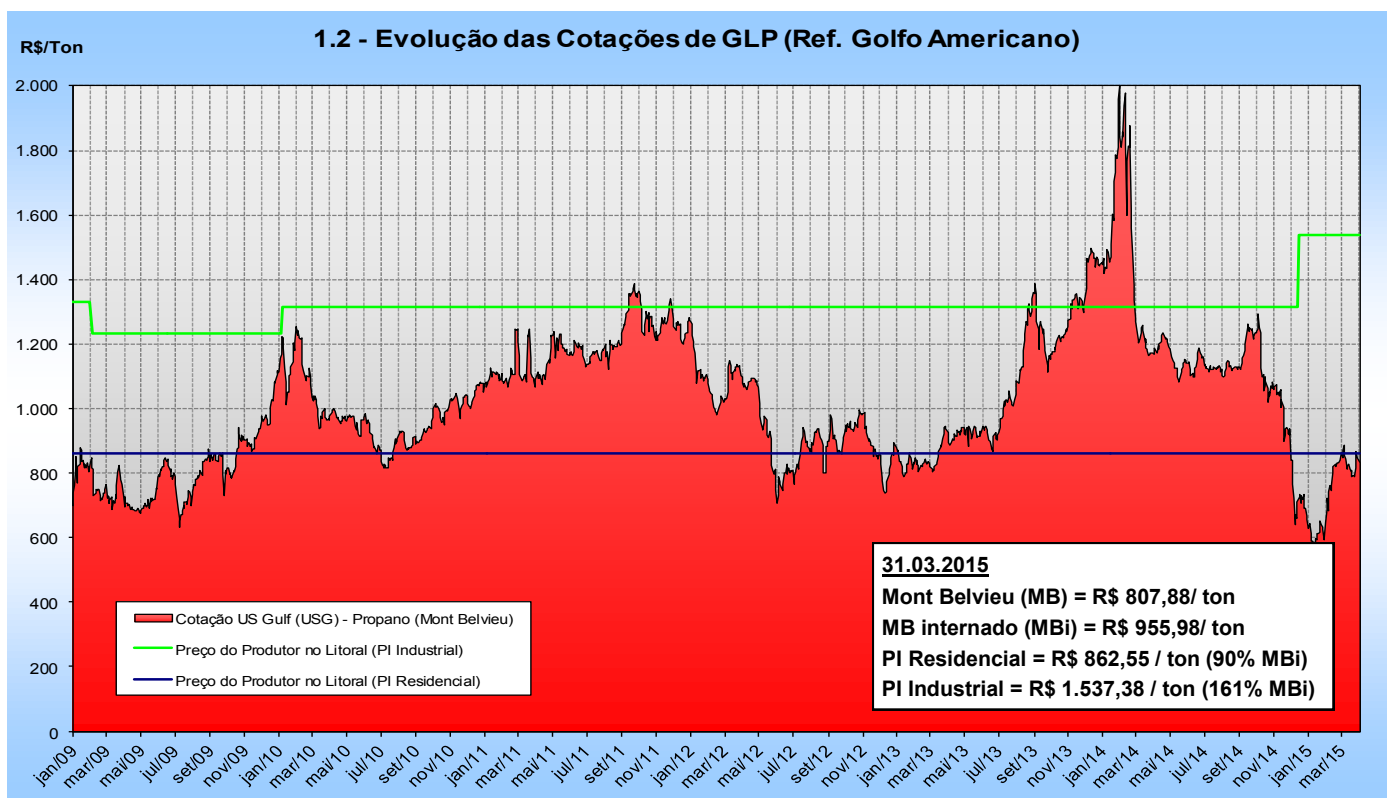
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.03.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 53% e 49,3%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.03.2014). Com relação ao final do mês fev/15, as cotações ao final de mar/15 apresentavam desvalorização de 4,3% para o WTI e de 13,2% para o Brent.

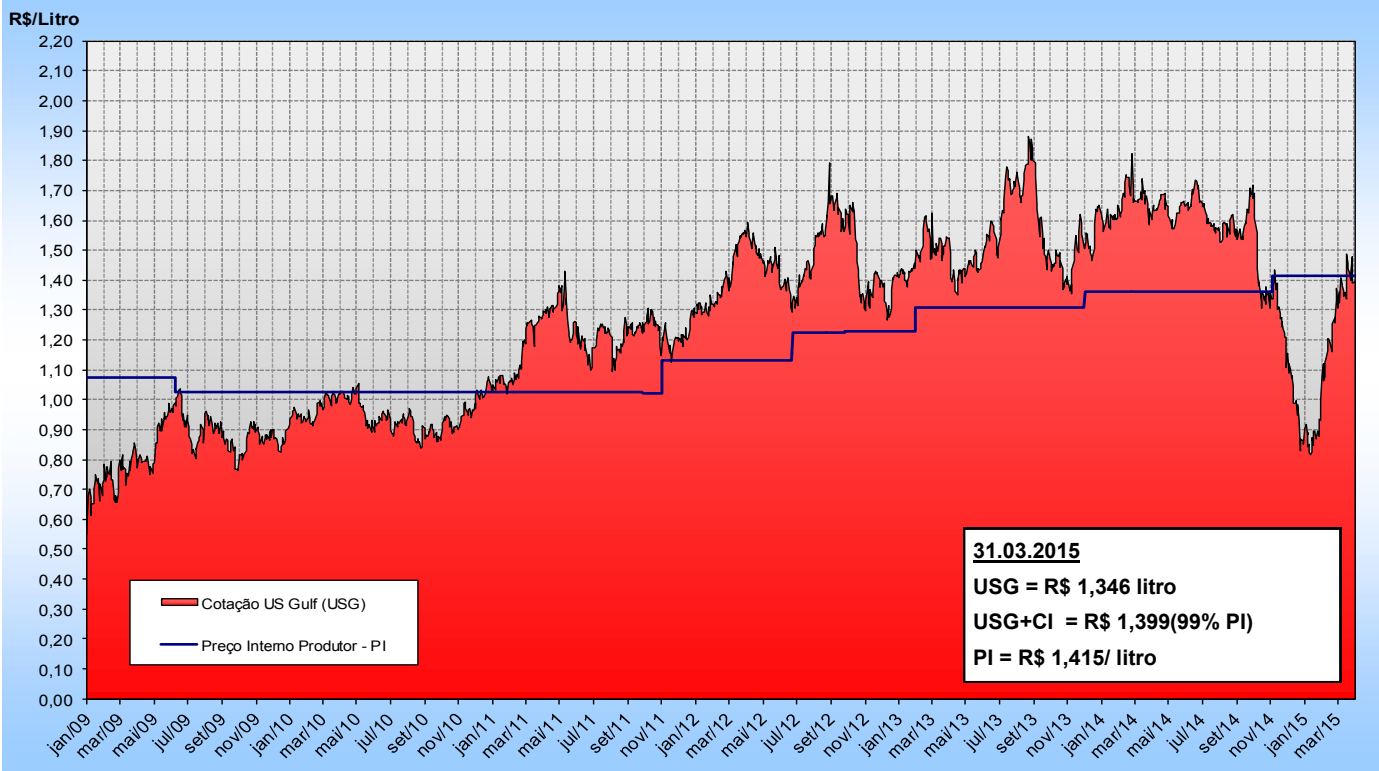


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 31.03.2015 encontrava-se 51% inferior à cotação do dia 31.03.2014. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 10,8% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 37,8% abaixo do preço interno industrial.

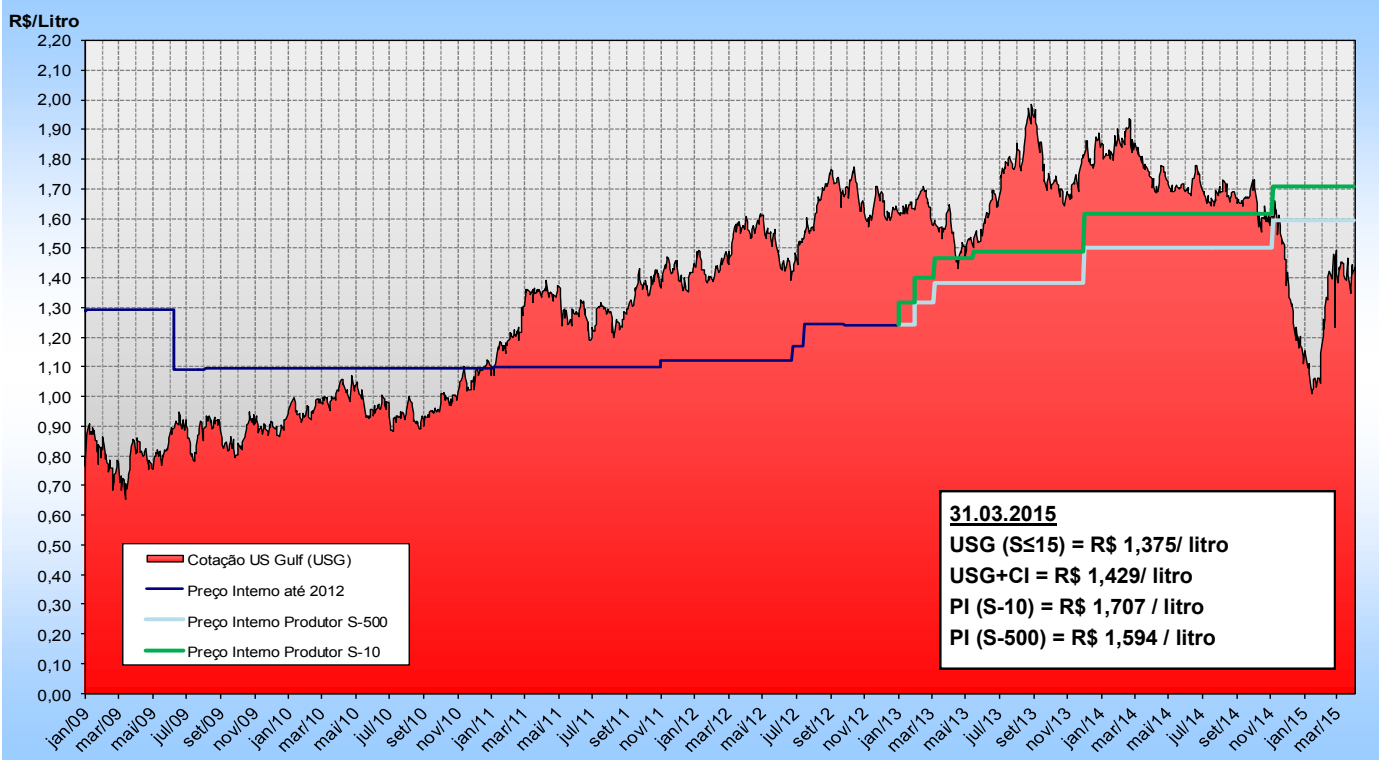
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 14,9% no preço de realização do GLP Industrial, vigente a partir de 13/12/2014.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



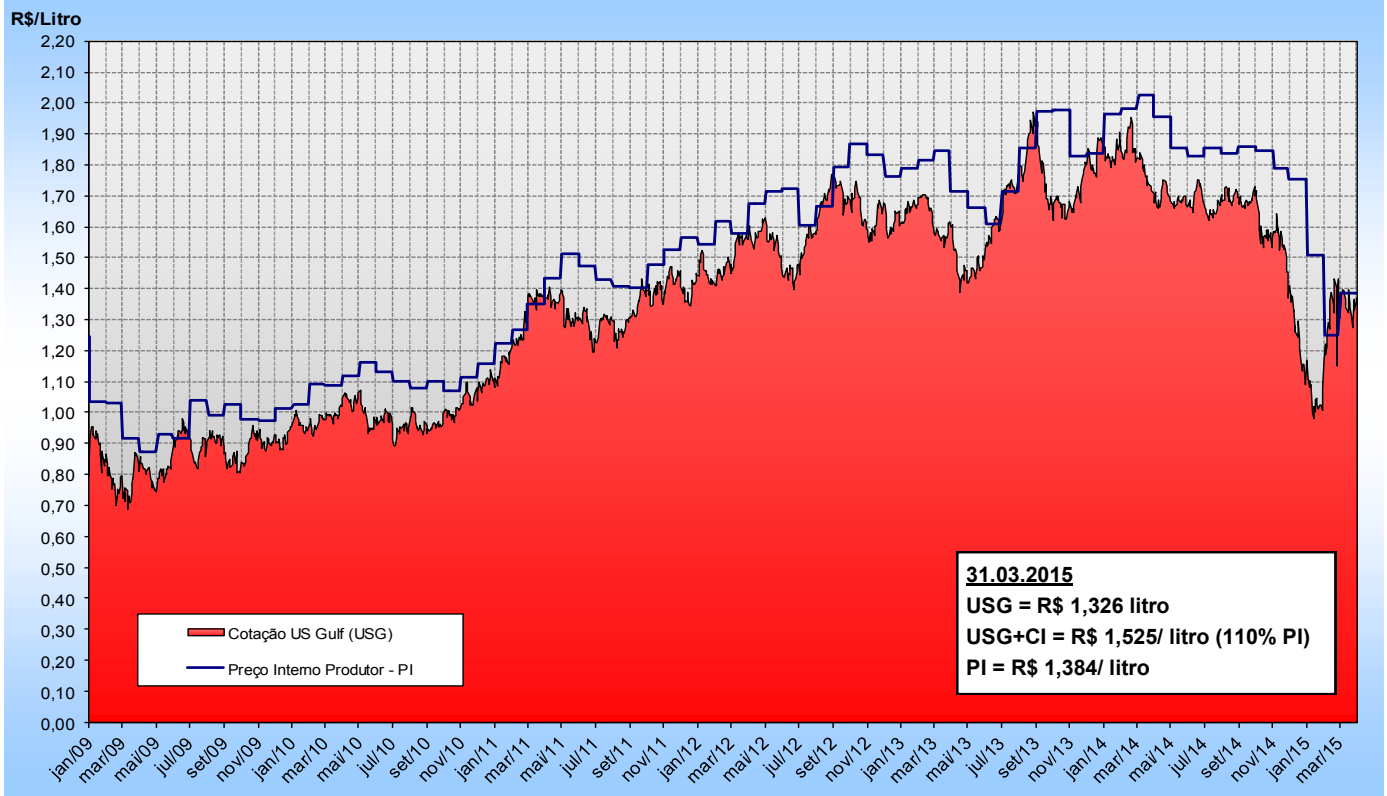
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 40,8% e 44%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.03.2015 e 31.03.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 6%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

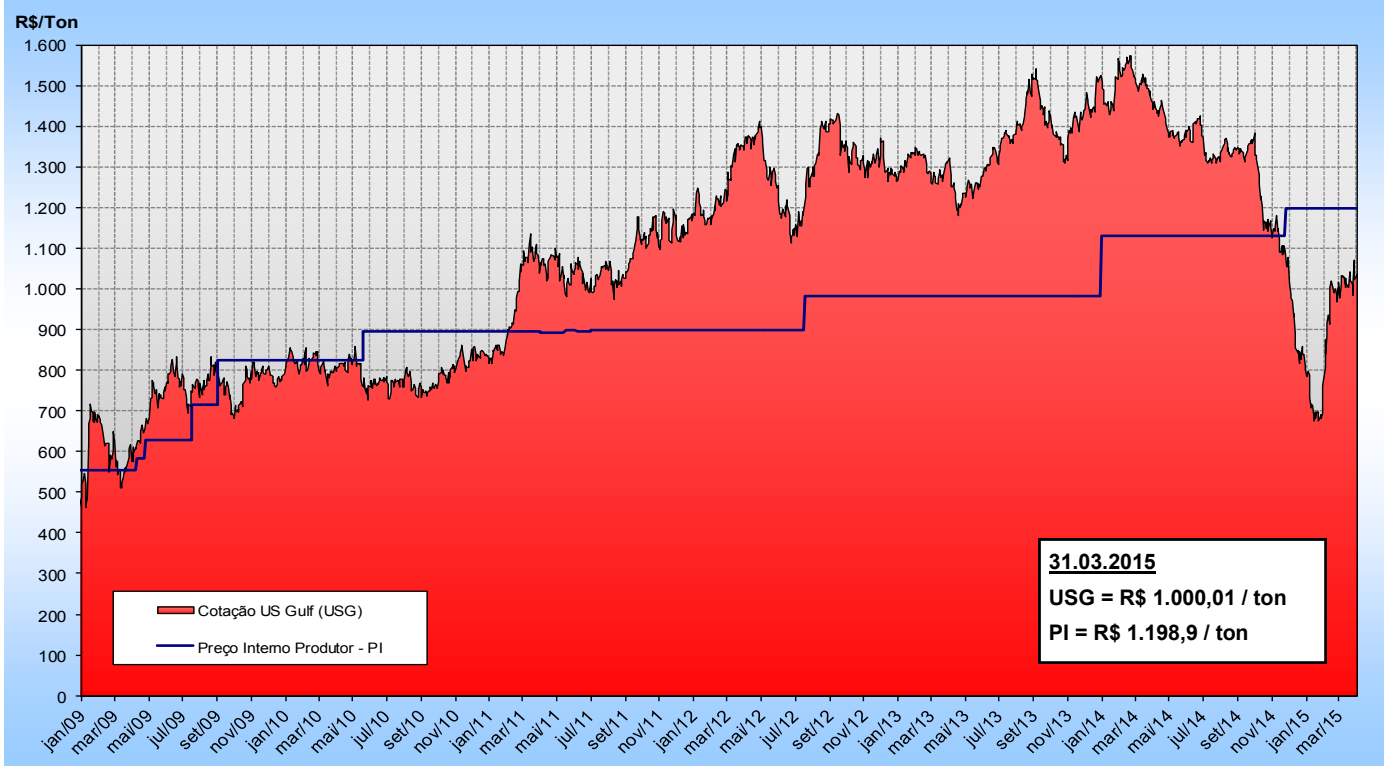
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

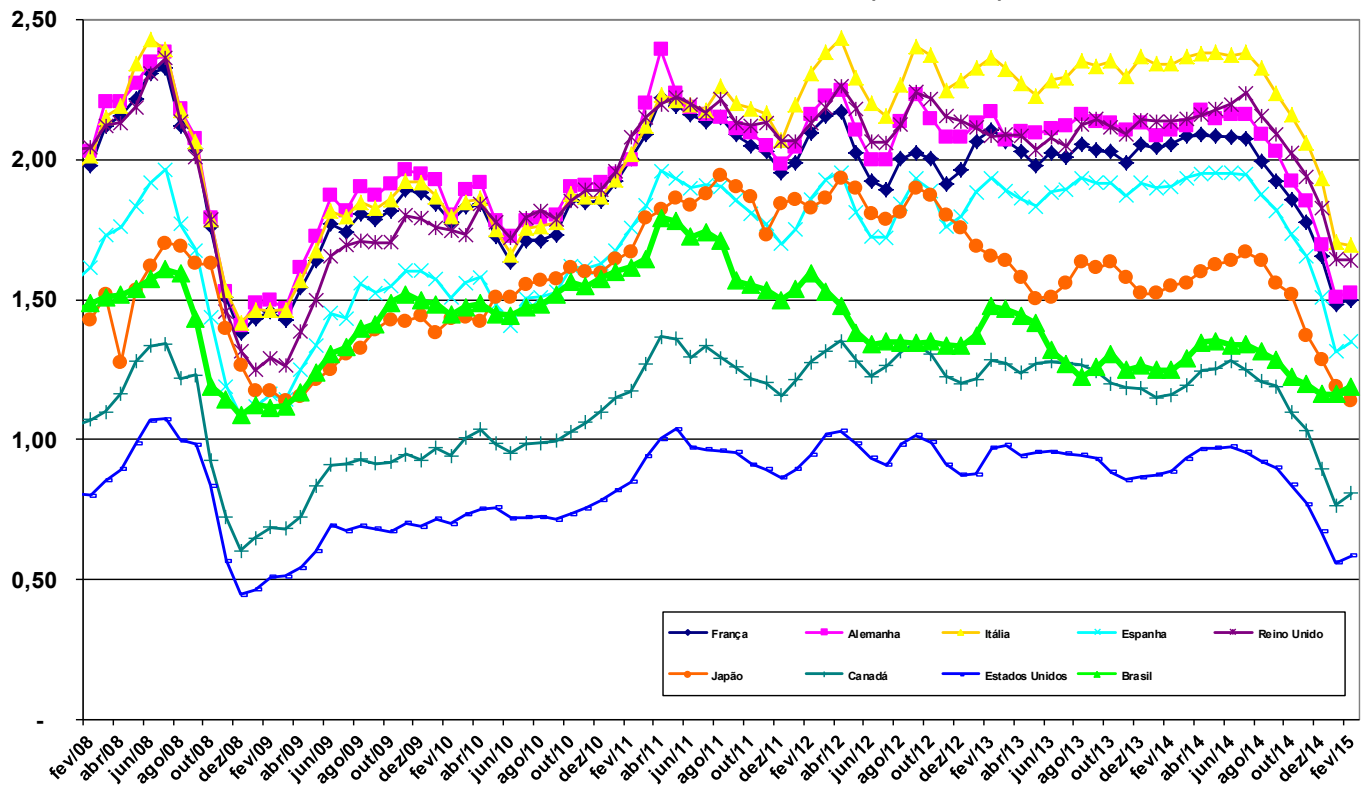


Ao se comparar os valores observados em 31.03.2015 e 31.03.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 45% para a cotação US Gulf do QAV e de 51% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 10% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,199/litro).

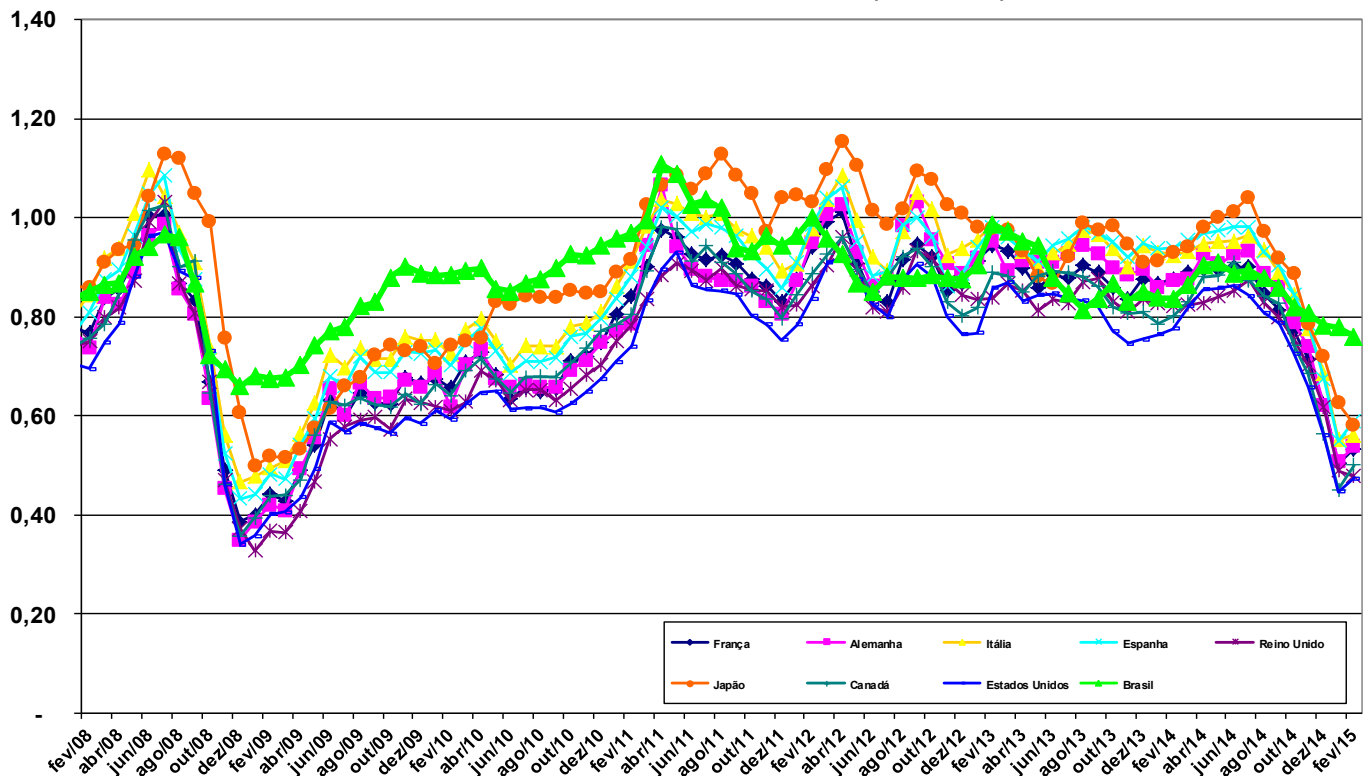
OBS.: cotação do dólar americano em 31.03.2015: R\$ 3,139

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

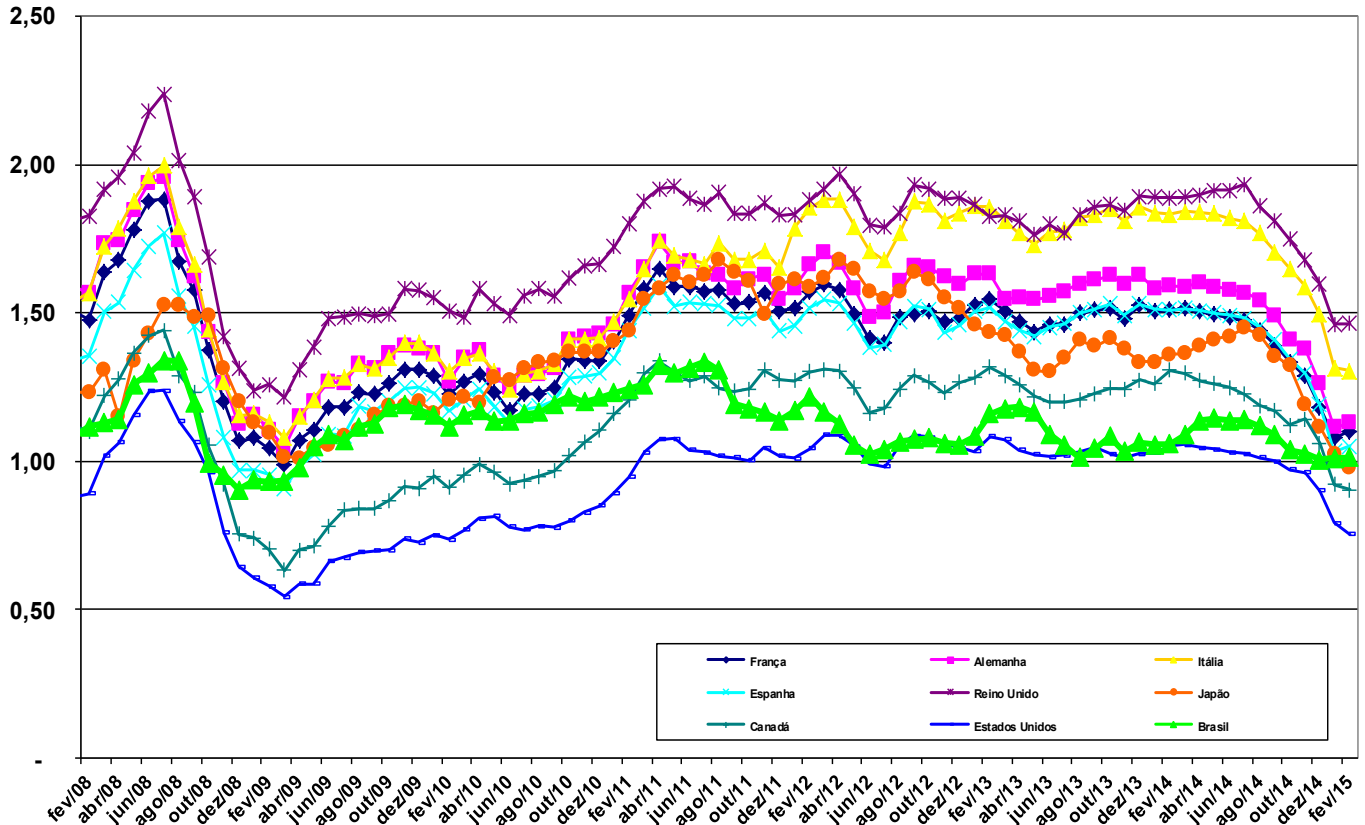


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

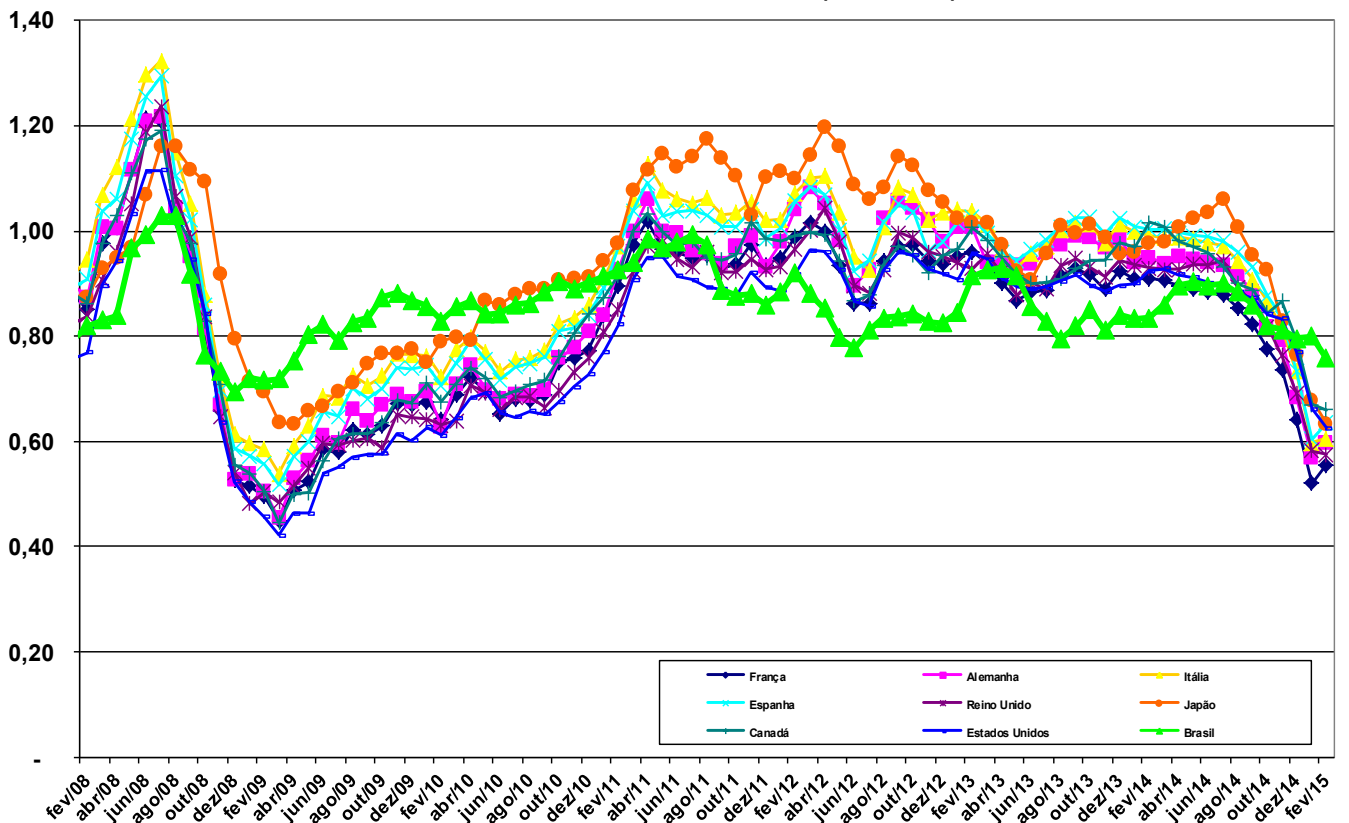


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em fev/15 avançou 0,7% em relação a jan/15. O litro de gasolina em fev/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,586, valor 4,8% superior ao percebido em jan/15.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

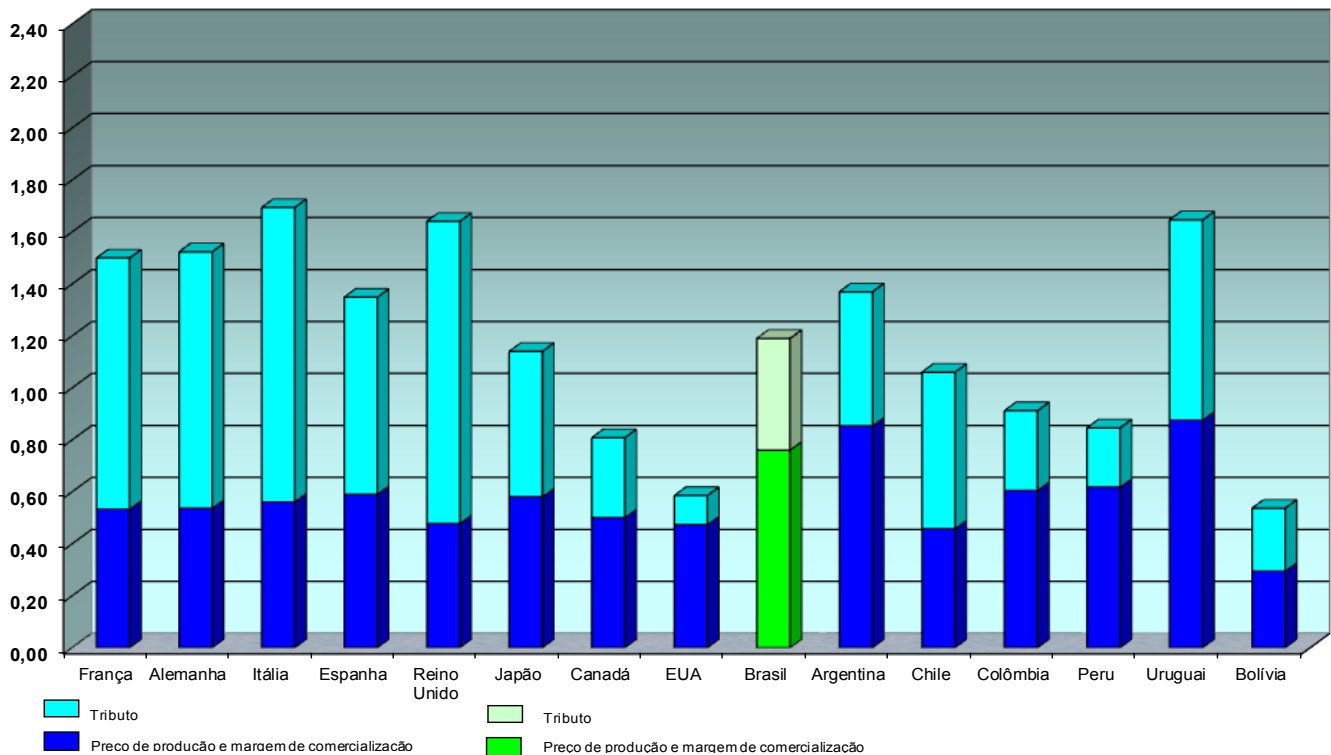


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

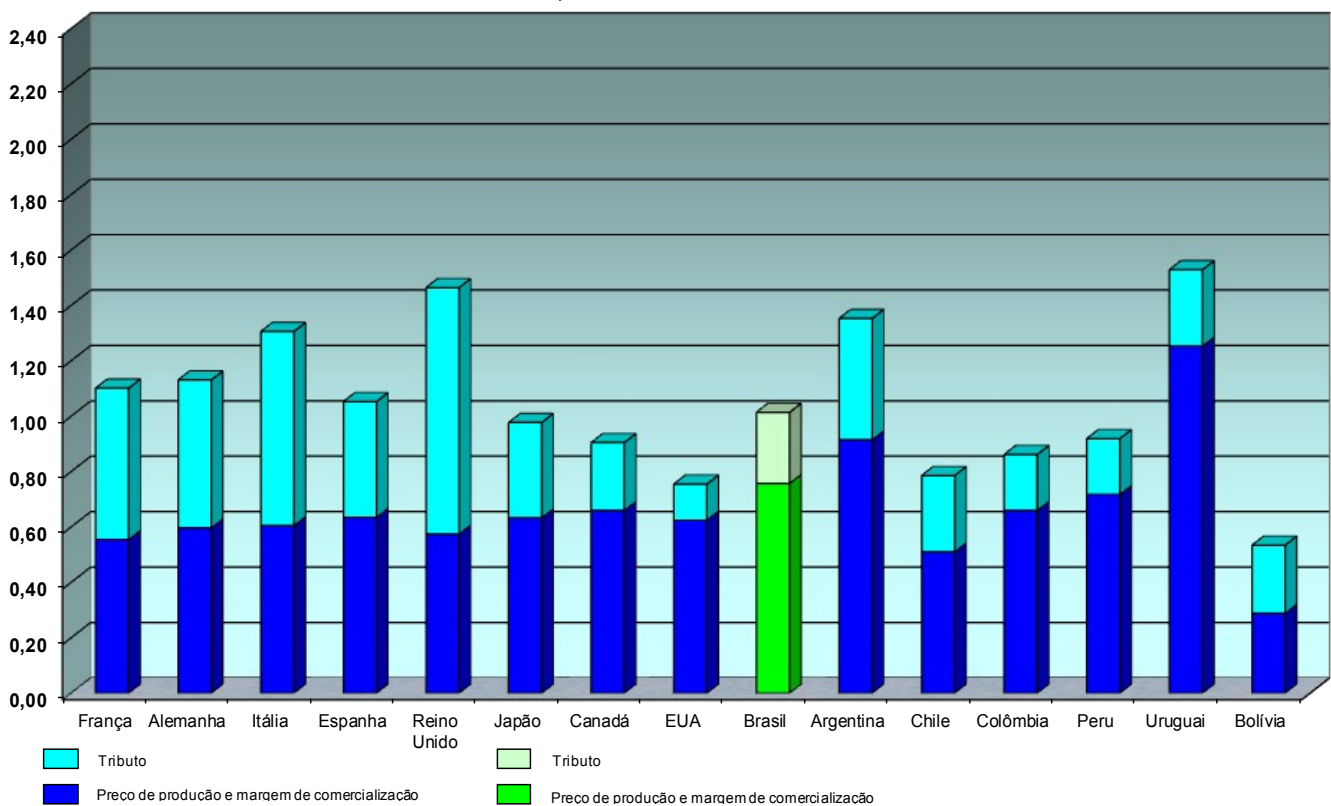


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em fev/15 avançou 0,9% em relação a jan/15. O litro do diesel em fev/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,755, valor 4,7% inferior ao percebido em jan/15.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/15
Brasil, América do Sul e OCDE



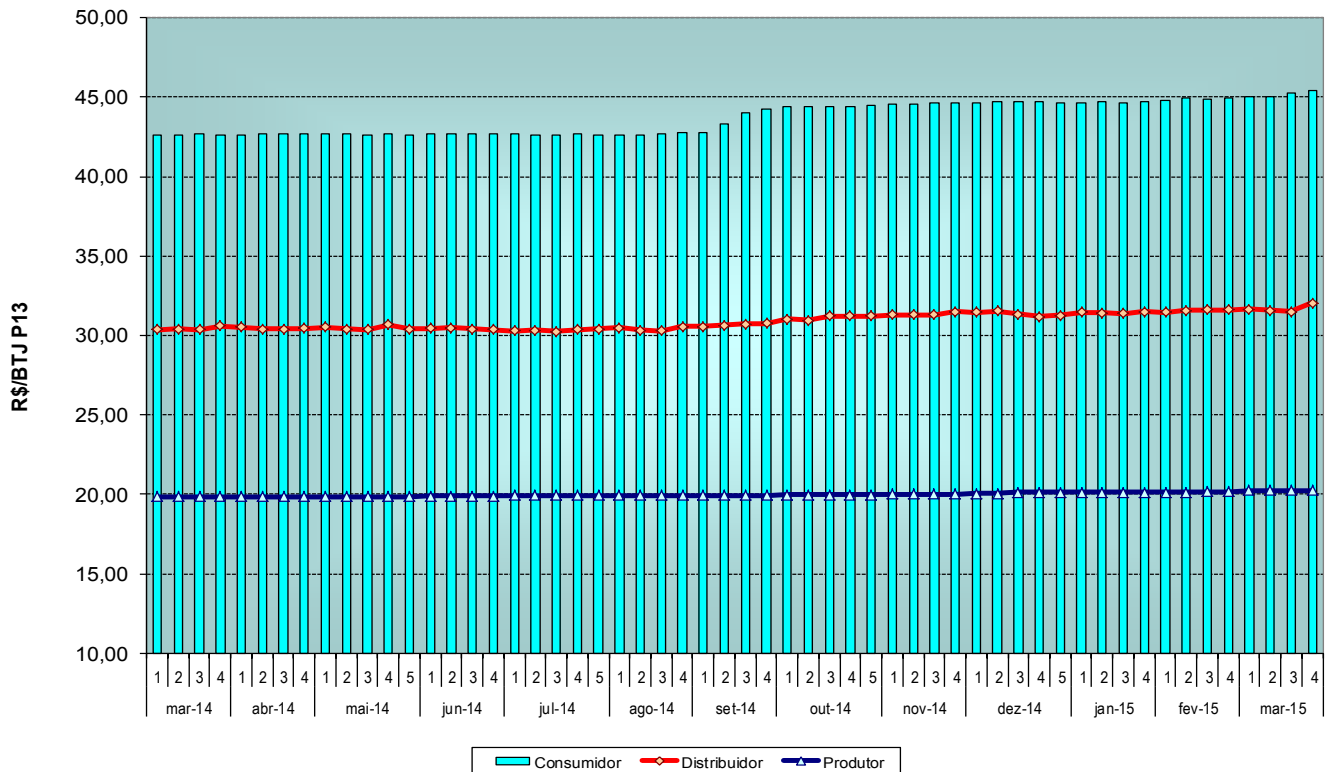
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/15
Brasil, América do Sul e OCDE



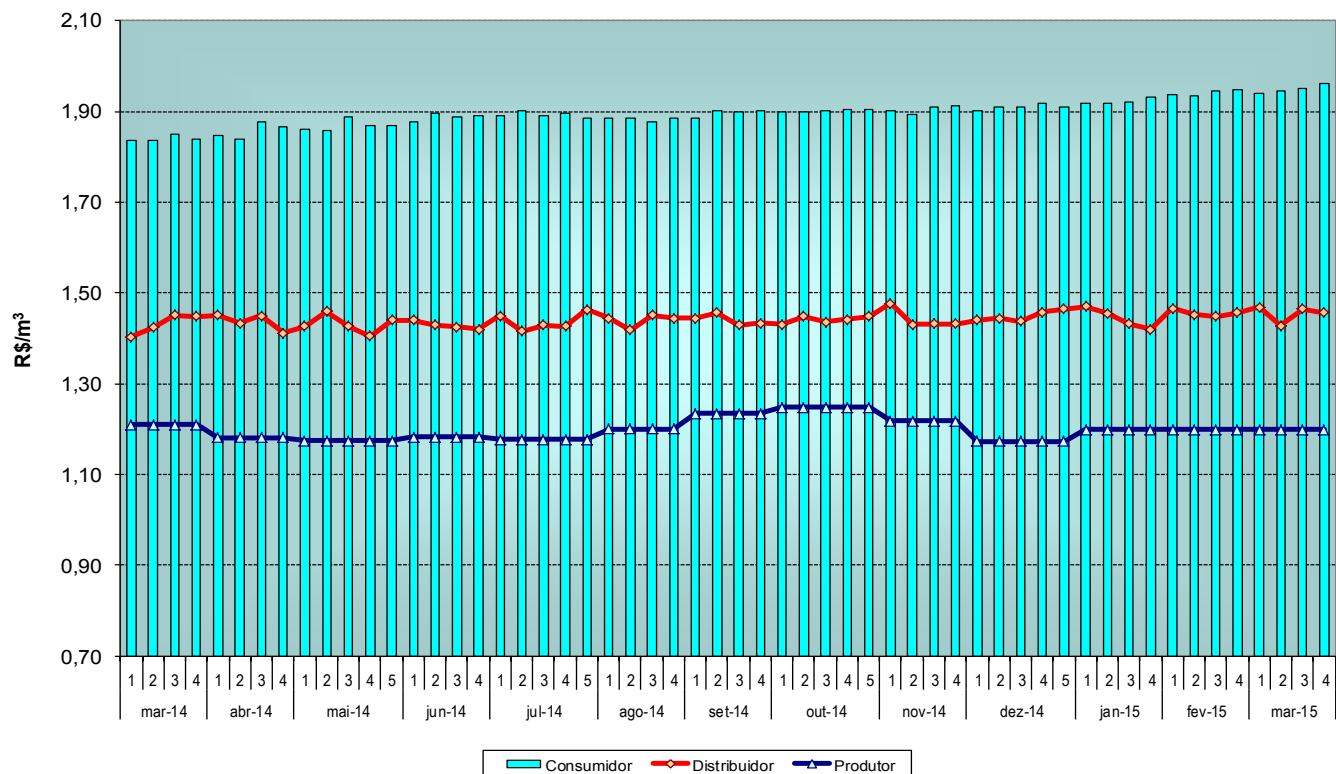
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 35% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 9%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

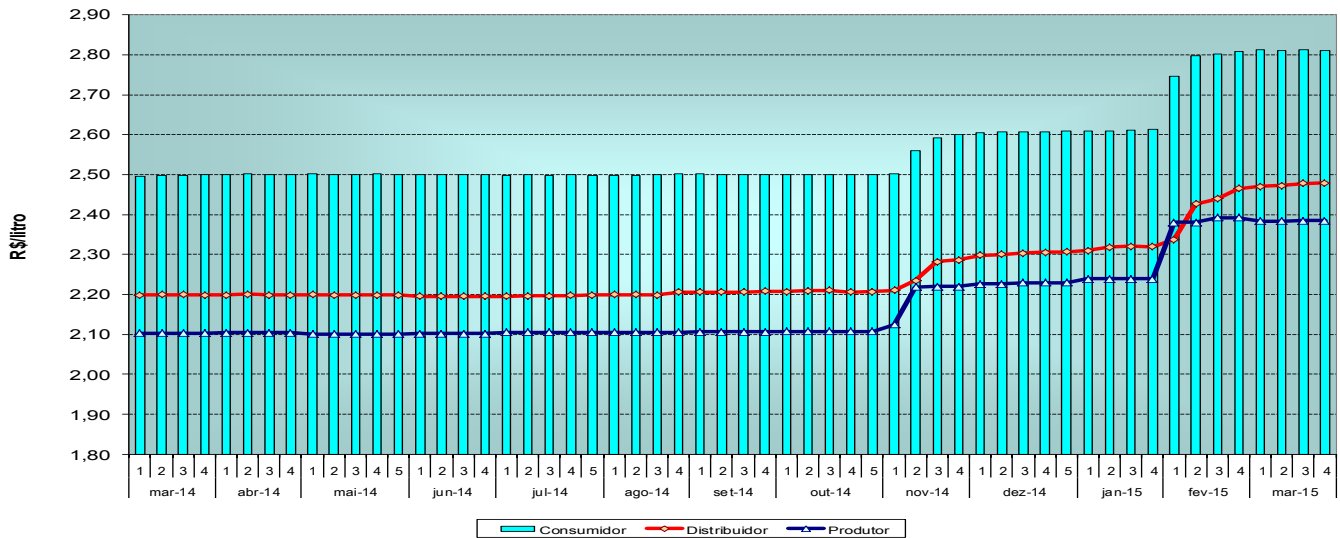


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

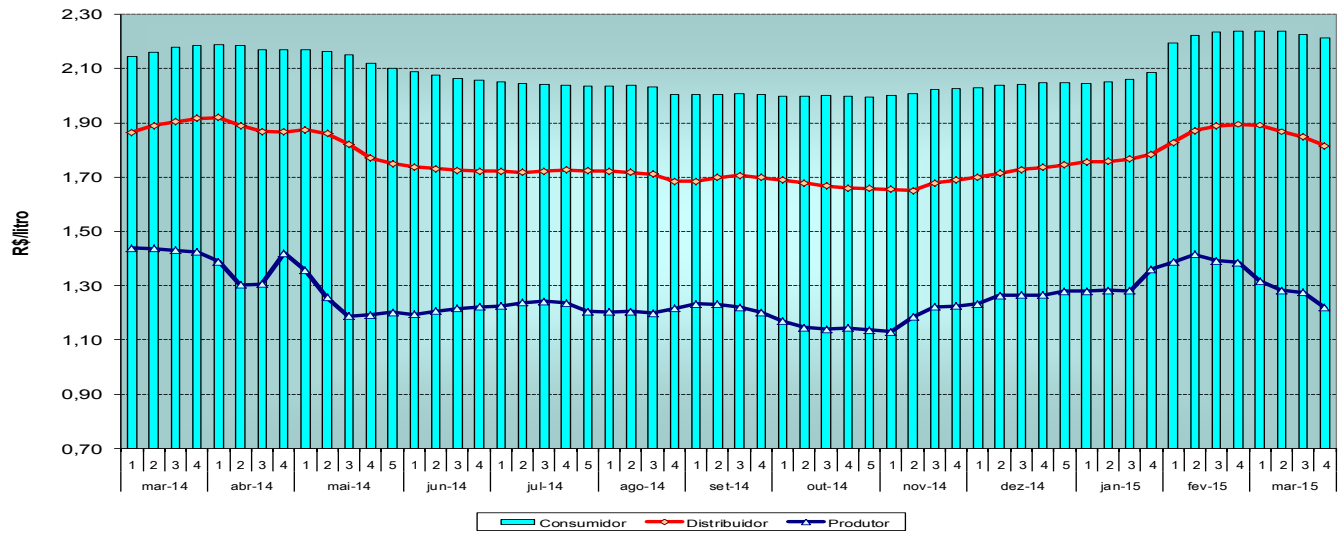


Entre mar/14 e mar/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 4,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,97%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,65% entre fev/15 e mar/15. Para o GNV, no período entre mar/14 e mar/15, o preço ao consumidor avançou 5,94%.

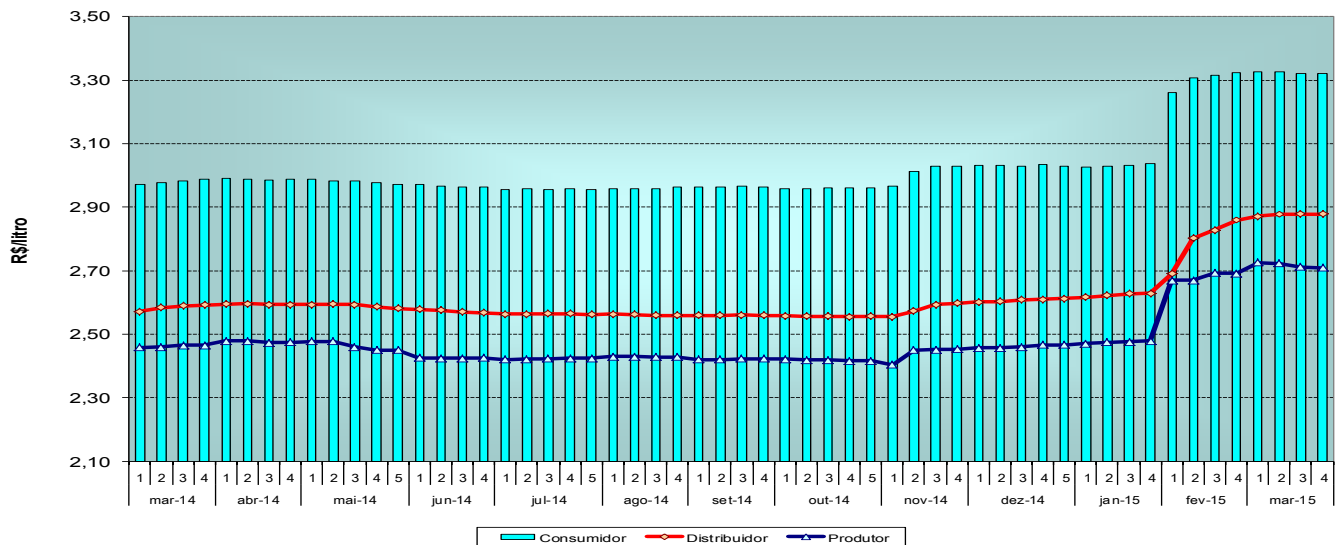
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

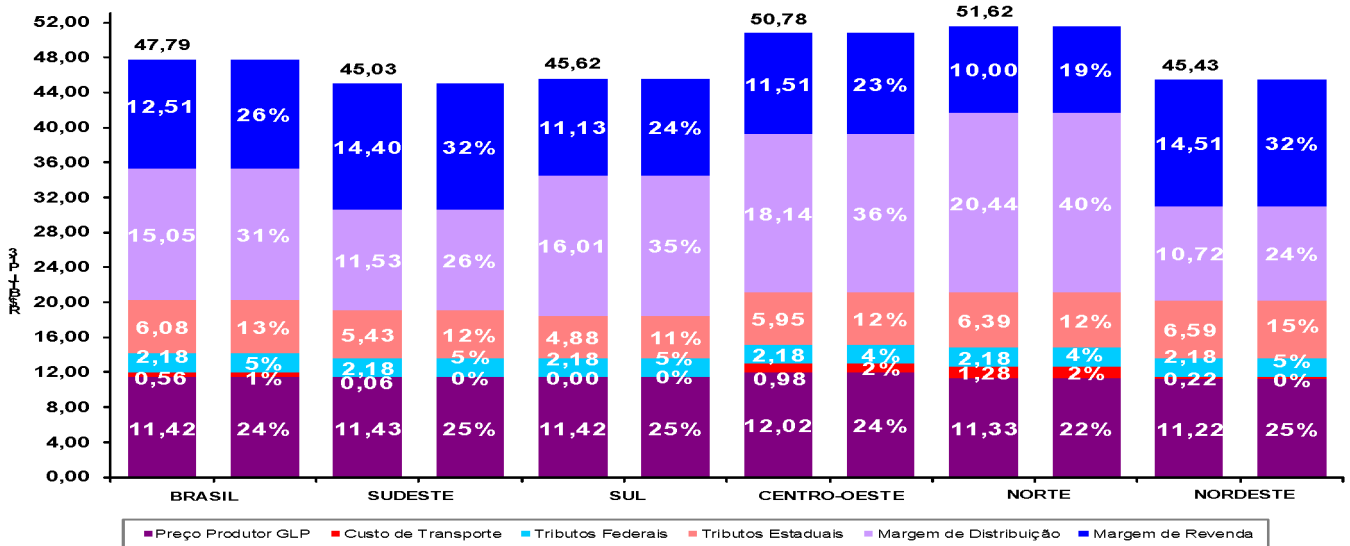


Comparando os meses de fev/15 e mar/15, os preços de distribuição e de revenda de óleo diesel aumentaram em 2,39% e 0,81%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição diminuiu 0,79% e ao consumidor aumentou 0,3%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 2,91% e o de revenda avançou 0,69%.

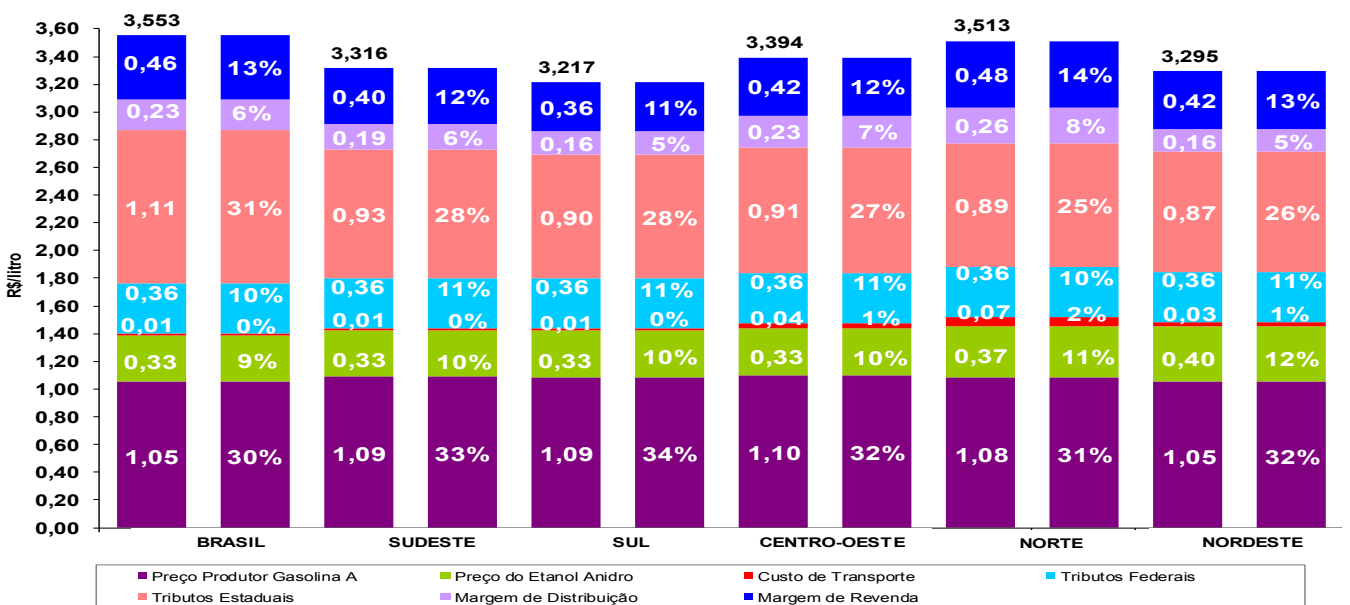
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

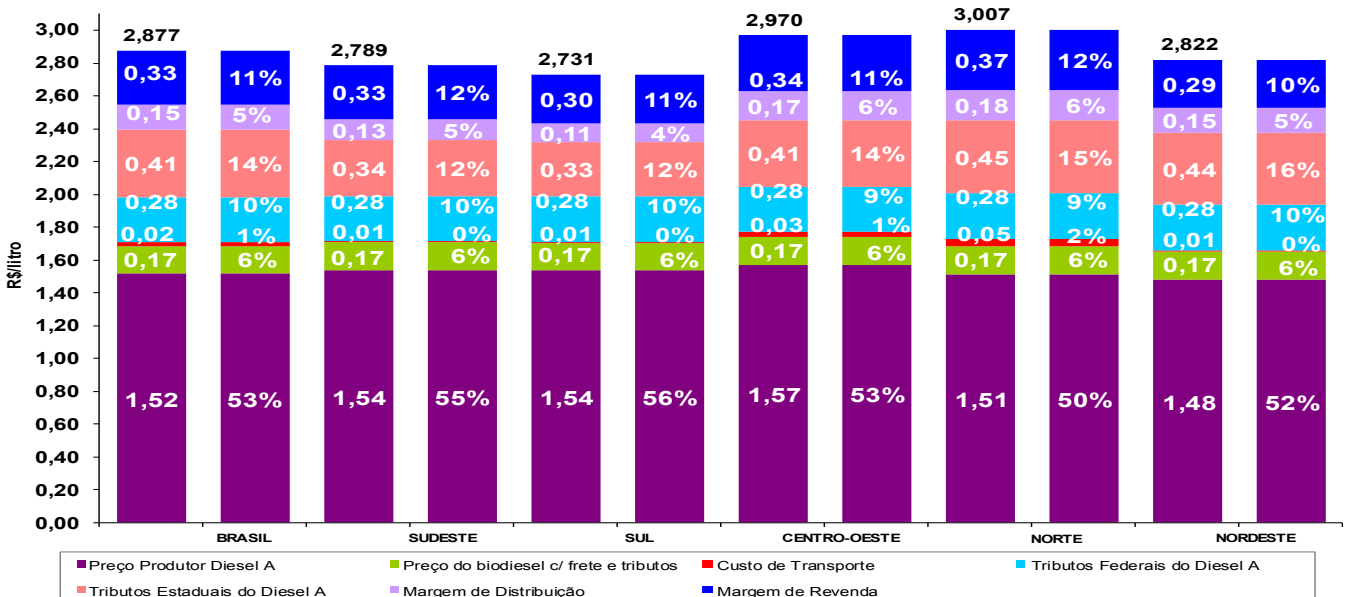
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/03/15 a 28/03/15



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/03/15 a 28/03/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/03/15 a 28/03/15



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/03/15 a 28/03/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	123%	102%	152%	n.a.	199%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,61	3,06	3,47	3,81	3,93	3,41
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,30	0,24	0,23	0,31	0,34	0,30
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,56	1,47	1,42	1,63	1,63	1,55
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,16	0,89	1,23	1,40	1,57	0,82
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,71	2,36	2,65	3,02	3,20	2,38
Margem bruta da revenda (calculada)	0,96	1,11	0,86	0,89	0,77	1,12
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,68	3,46	3,51	3,91	3,97	3,49
Preço ao consumidor (P -13 kg)	47,79	45,03	45,62	50,78	51,62	45,43

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 22/03/15 a 28/03/15

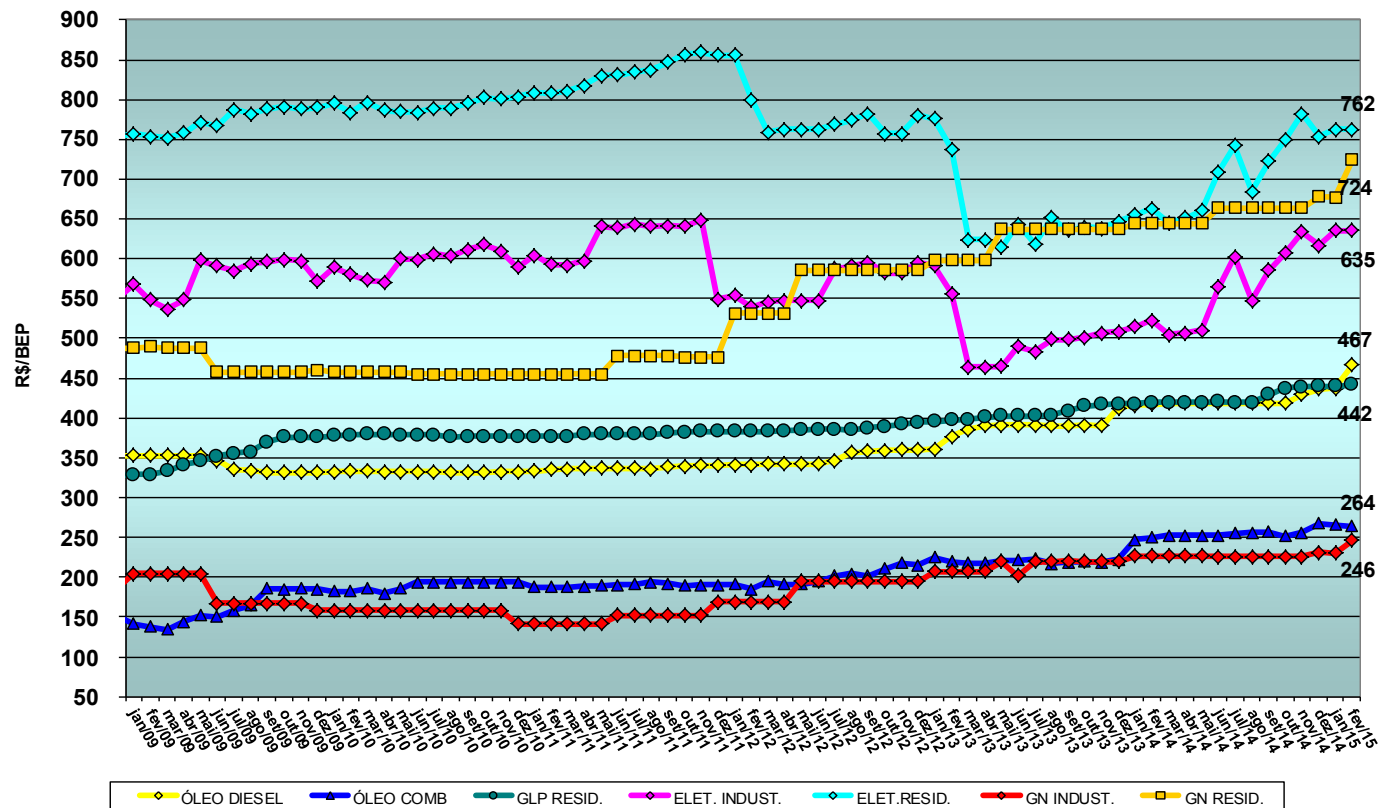
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	31%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	n.a.	64,15%	80,95%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,48	3,36	3,33	3,51	3,48	3,28
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,403	1,457	1,450	1,469	1,443	1,404
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,086	0,086	0,086	0,086	0,086	0,086
COFINS do produtor	0,396	0,396	0,396	0,396	0,396	0,396
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,884	1,938	1,931	1,950	1,924	1,885
ICMS do produtor	0,846	0,737	0,679	0,687	0,667	0,674
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,731	2,675	2,611	2,638	2,592	2,560
ICMS de substituição tributária	0,630	0,500	0,519	0,529	0,515	0,487
Frete de transferência	0,000	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,360	3,175	3,130	3,199	3,141	3,052
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,339	1,339	1,339	1,339	1,493	1,608
Frete de Coleta	0,024	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,363	1,359	1,372	1,372	1,573	1,670
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,821	2,721	2,691	2,742	2,749	2,706
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,225	0,186	0,164	0,227	0,264	0,161
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,046	2,907	2,855	2,969	3,013	2,868
Frete de entrega	0,008	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,459	0,402	0,357	0,421	0,479	0,421
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,513	3,316	3,217	3,394	3,513	3,295

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 22/03/15 a 28/03/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	32%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,87	2,81	2,76	2,94	2,98	2,79
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,632	1,654	1,653	1,690	1,628	1,593
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,053	0,053	0,053	0,053	0,053	0,053
COFINS do produtor	0,245	0,245	0,245	0,245	0,245	0,245
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,930	1,952	1,951	1,988	1,926	1,891
ICMS do produtor	0,349	0,292	0,266	0,348	0,376	0,381
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,279	2,244	2,217	2,336	2,302	2,272
ICMS de substituição tributária	0,093	0,073	0,089	0,090	0,107	0,093
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,385	2,318	2,306	2,454	2,436	2,370
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,244	2,244	2,244	2,244	2,244	2,244
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,394	2,394	2,394	2,394	2,394	2,394
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,385	2,323	2,312	2,450	2,433	2,372
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,155	0,131	0,112	0,175	0,181	0,150
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,540	2,454	2,424	2,624	2,614	2,522
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,327	0,328	0,301	0,341	0,372	0,294
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,877	2,789	2,731	2,970	3,007	2,822

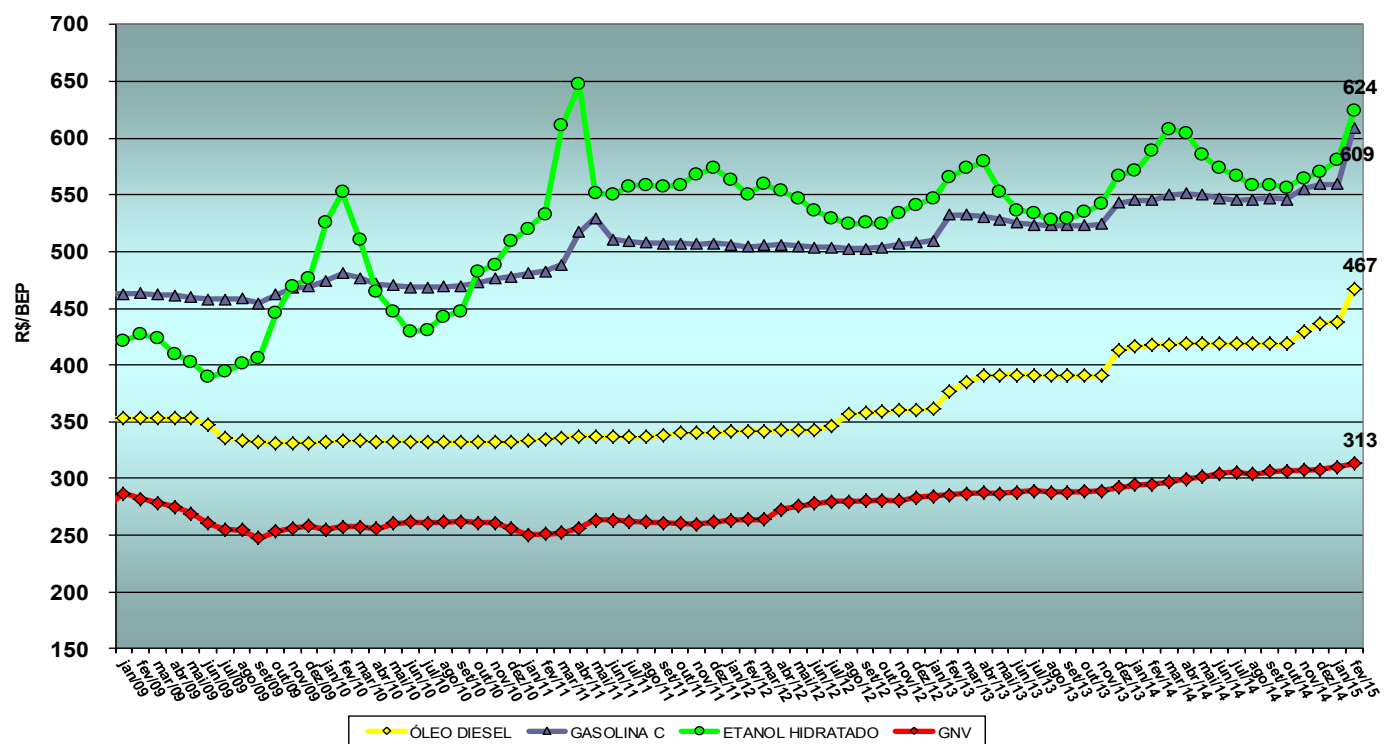
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



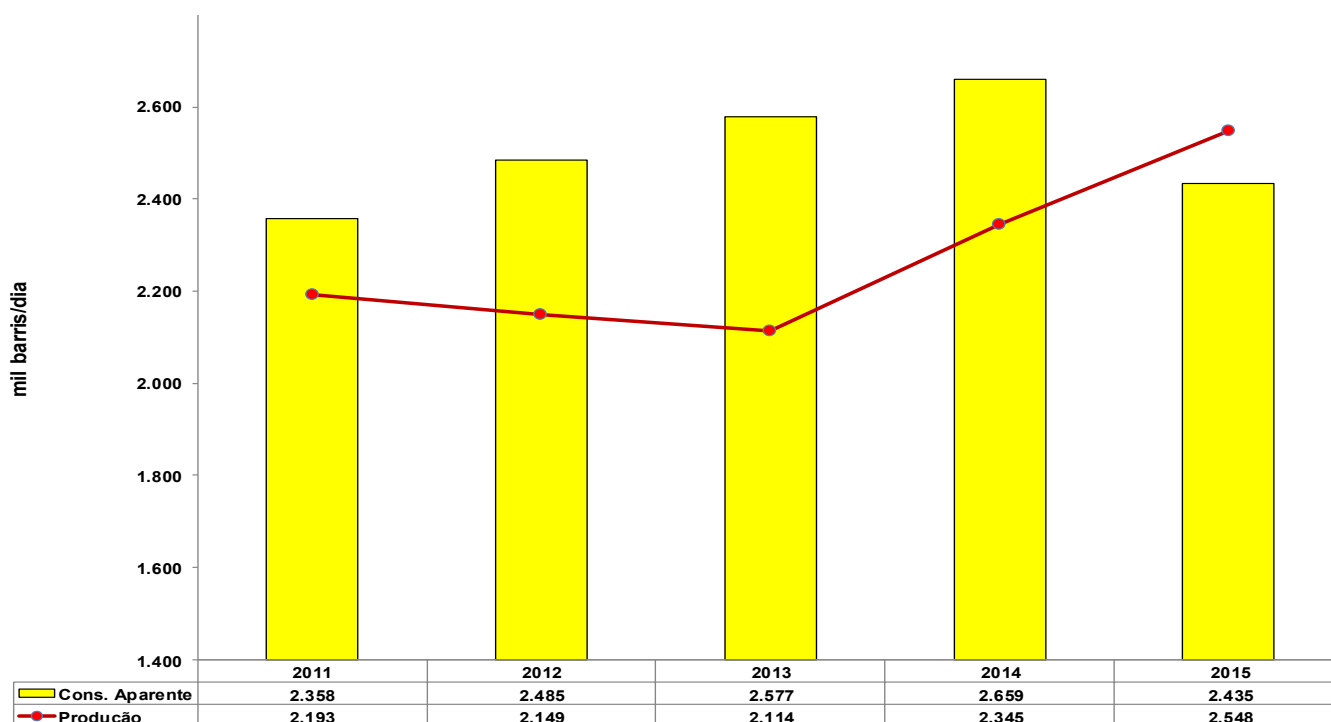
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

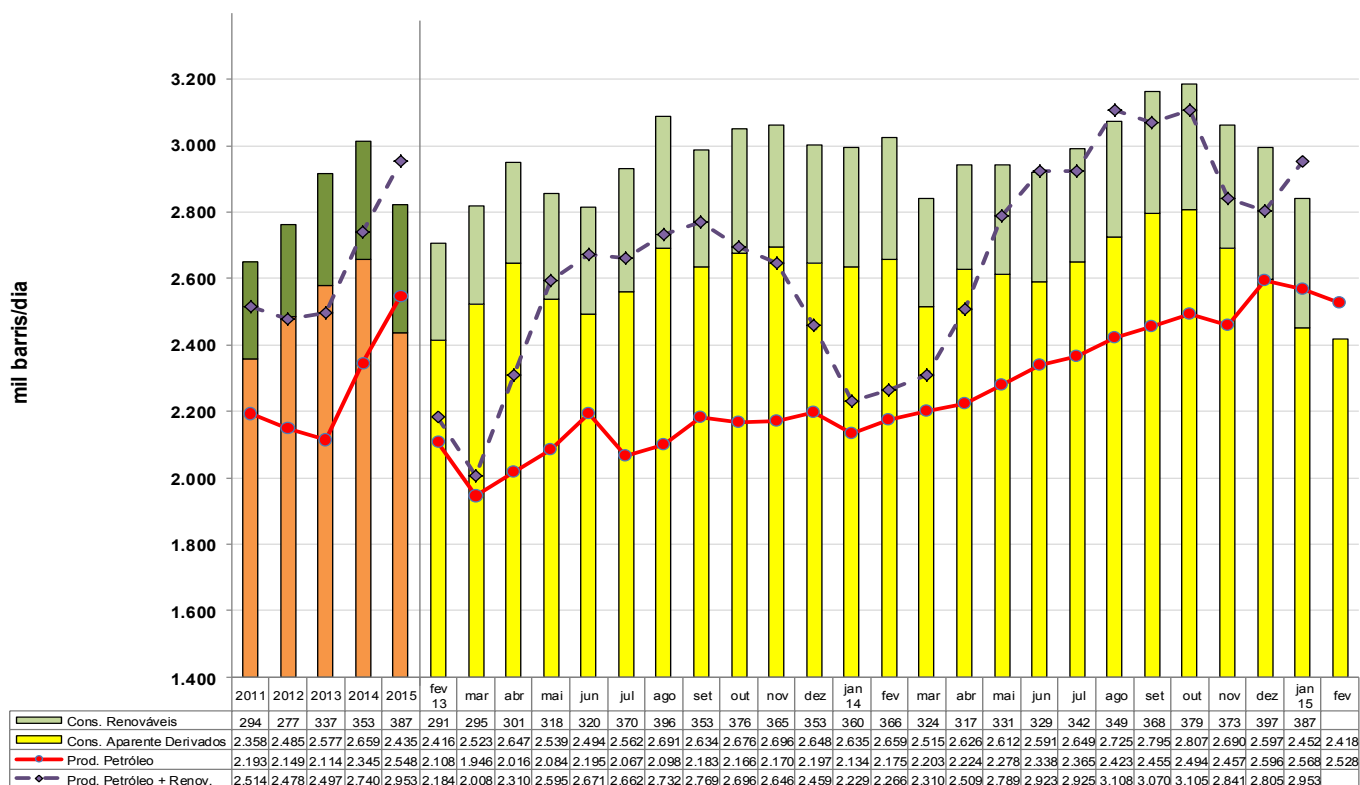


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



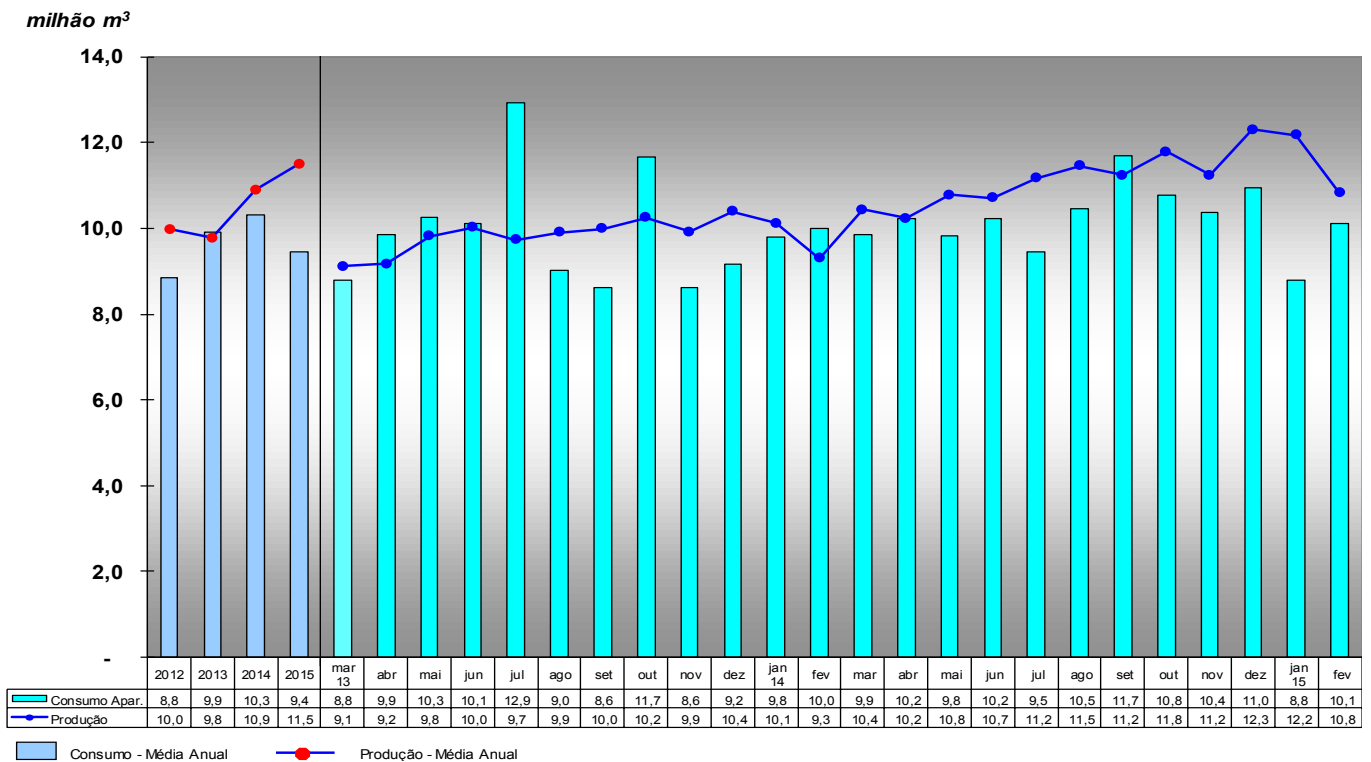
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de fevereiro ficou 4,6% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês fev/2015 foi de 2.547,6 Kbb/d, registrando decréscimo de 1,6% sobre o mês anterior.

Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

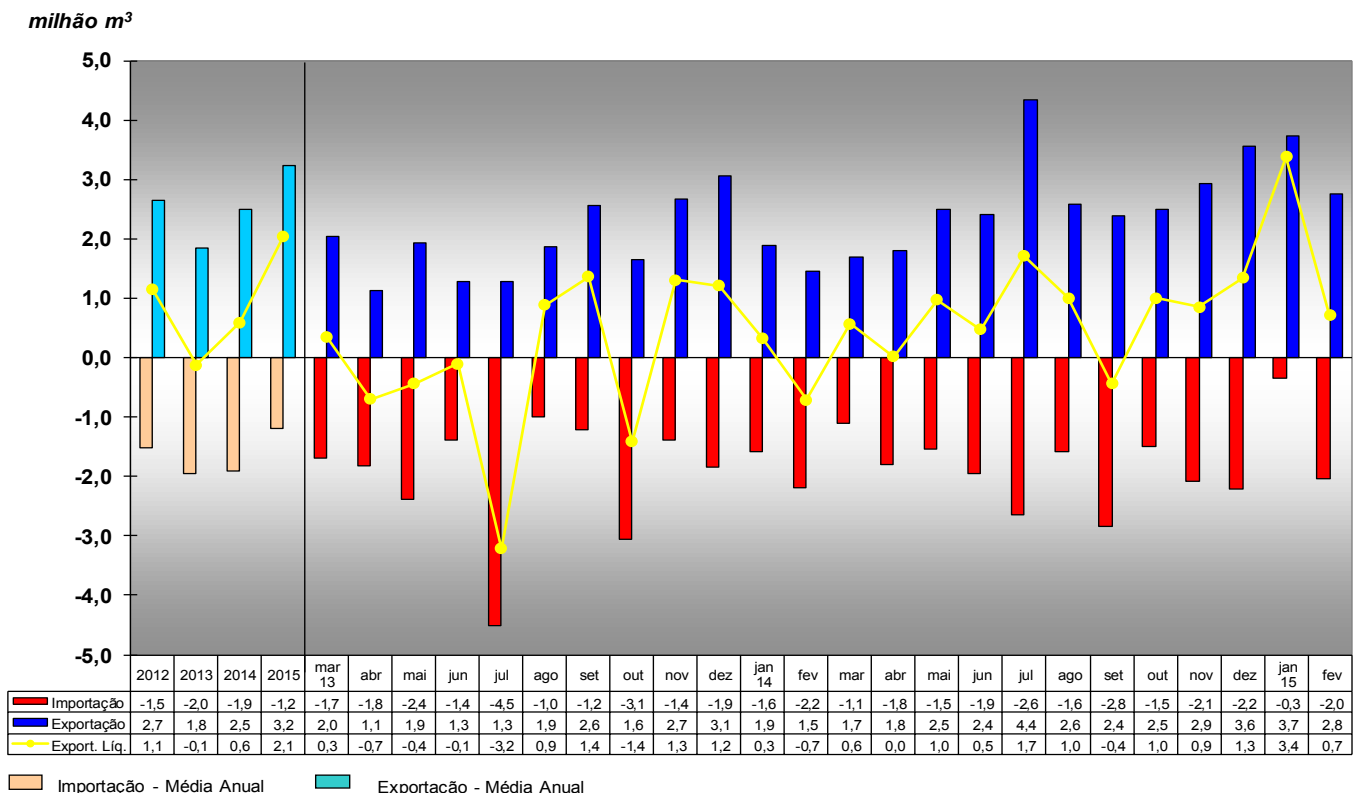
NOTA: Os dados de produção e consumo de etanol de fevereiro de 2015 não foram disponibilizados até o fechamento deste relatório.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15



Com. Exterior (fev/15):

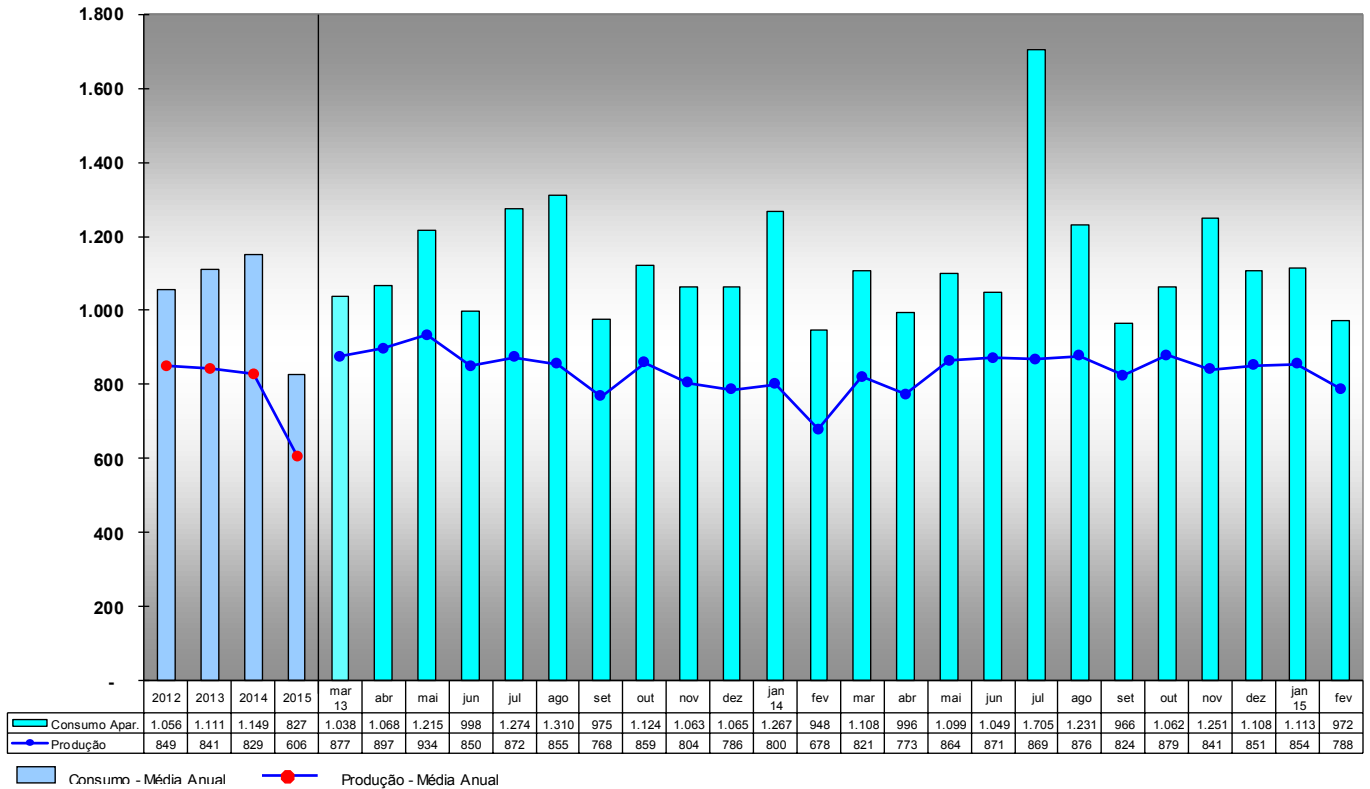
-Importação: Nigéria (55%), Arábia Saudita (16%), Guiné Equatorial (13%), Austrália (10%), Argélia (6%).

-Exportação: China (50%), EUA (17%), Uruguai (12%), Santa Lúcia (8%) e outros (13%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 3,3% quando comparado o período mar/14 a fev/15 com o período de mar/13 a fev/14. Houve uma queda de 17,6% na importação e um aumento de 14,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 24,7% da produção de petróleo.

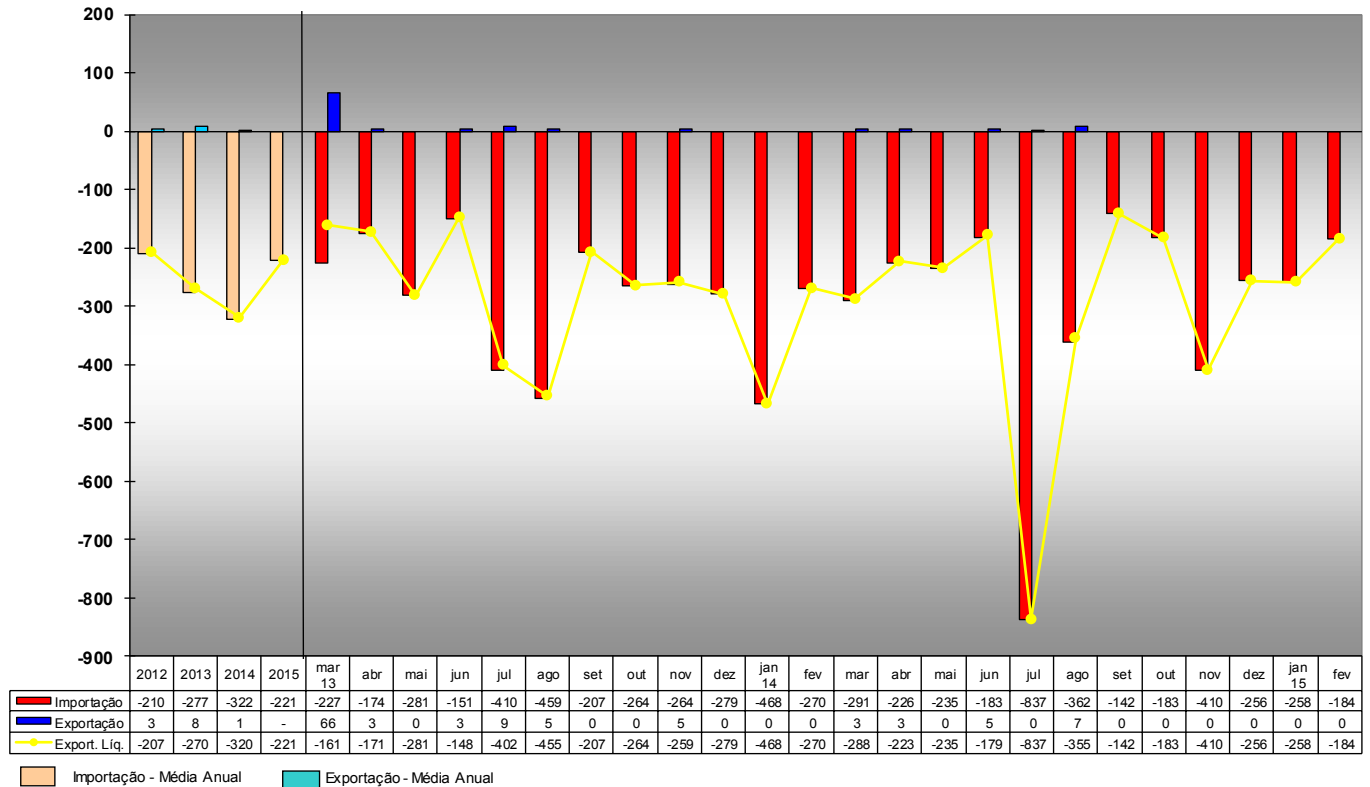
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15

mil m³



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15

mil m³



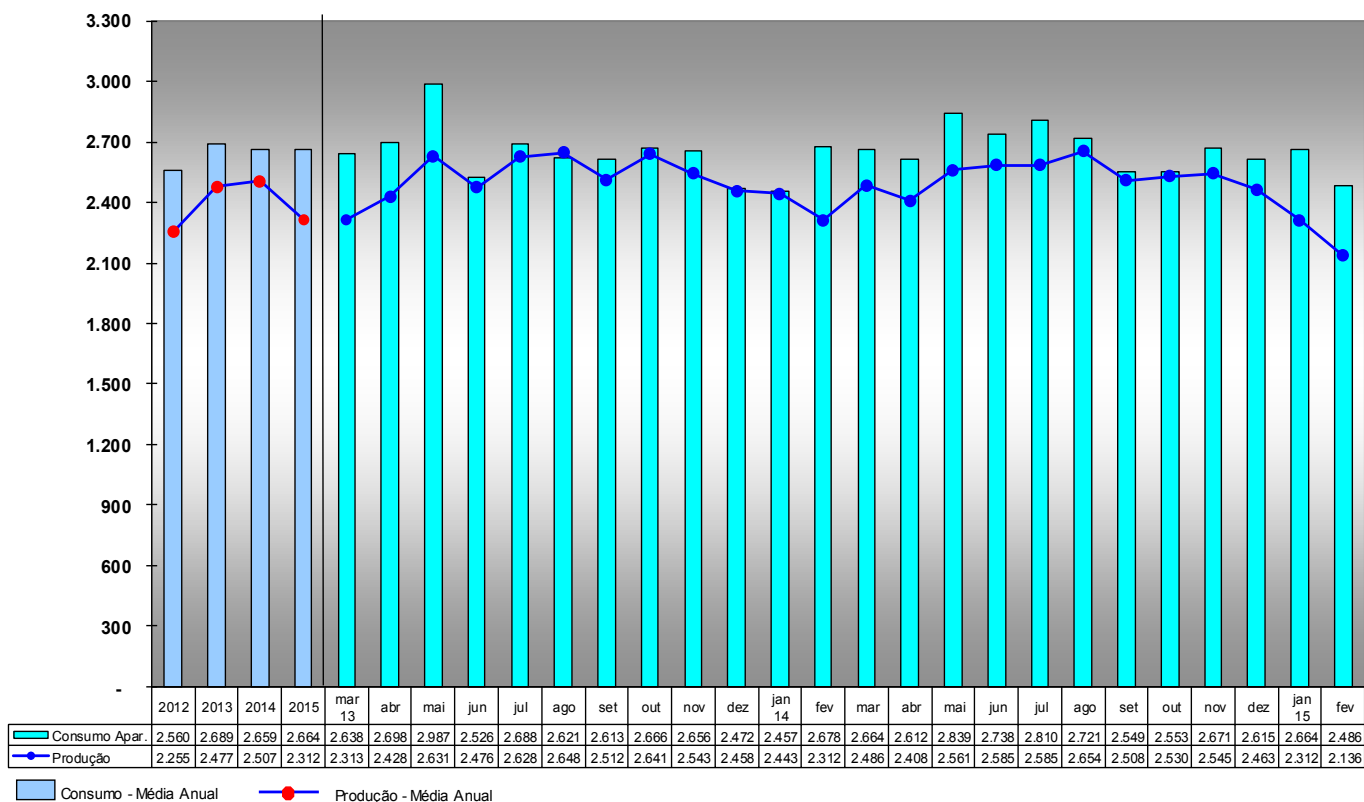
Comércio Exterior - Import. (fev/15): Argentina (54%) e EUA (46%).

O consumo aparente de GLP cresceu 2,4% quando comparado o período mar/14 a fev/15 com o período de mar/13 a fev/14. Houve uma diminuição de 26,1% na importação e um aumento de 1,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,1% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

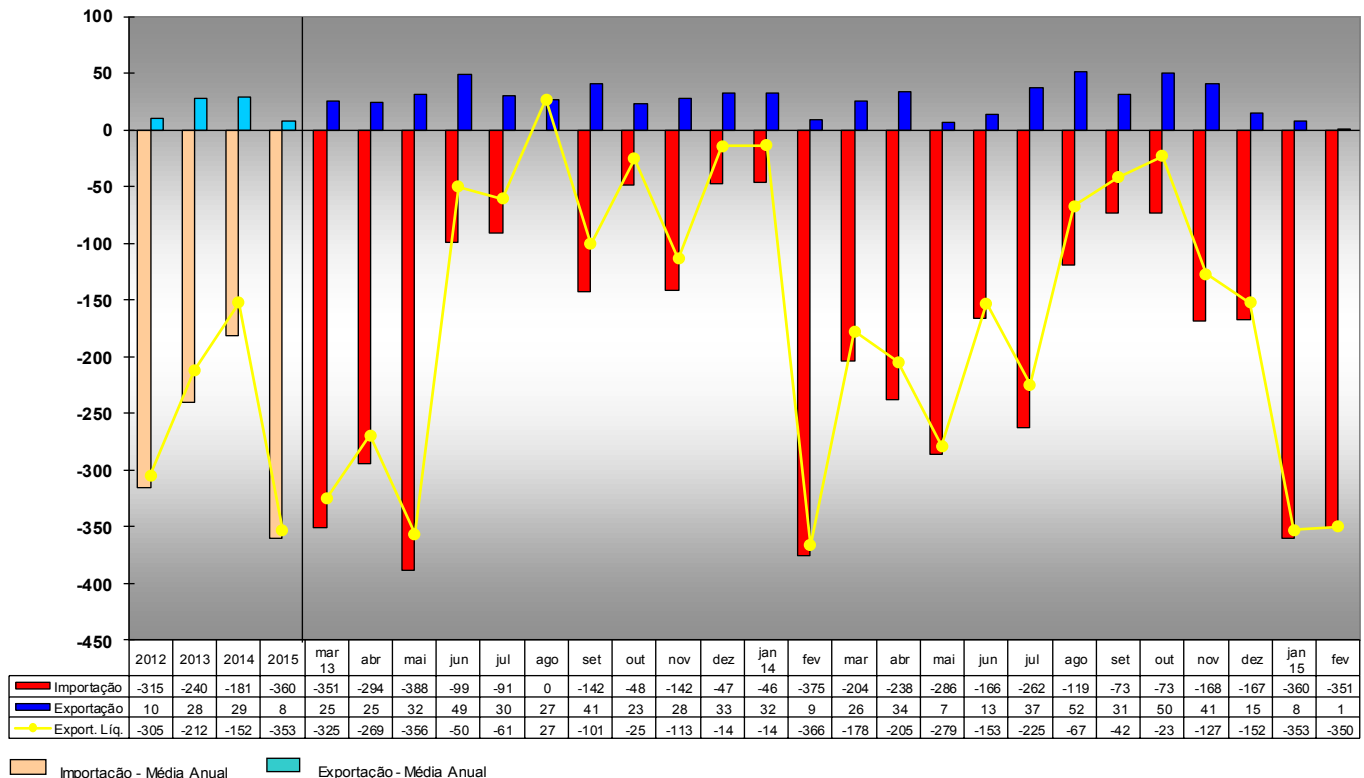
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15

mil m³

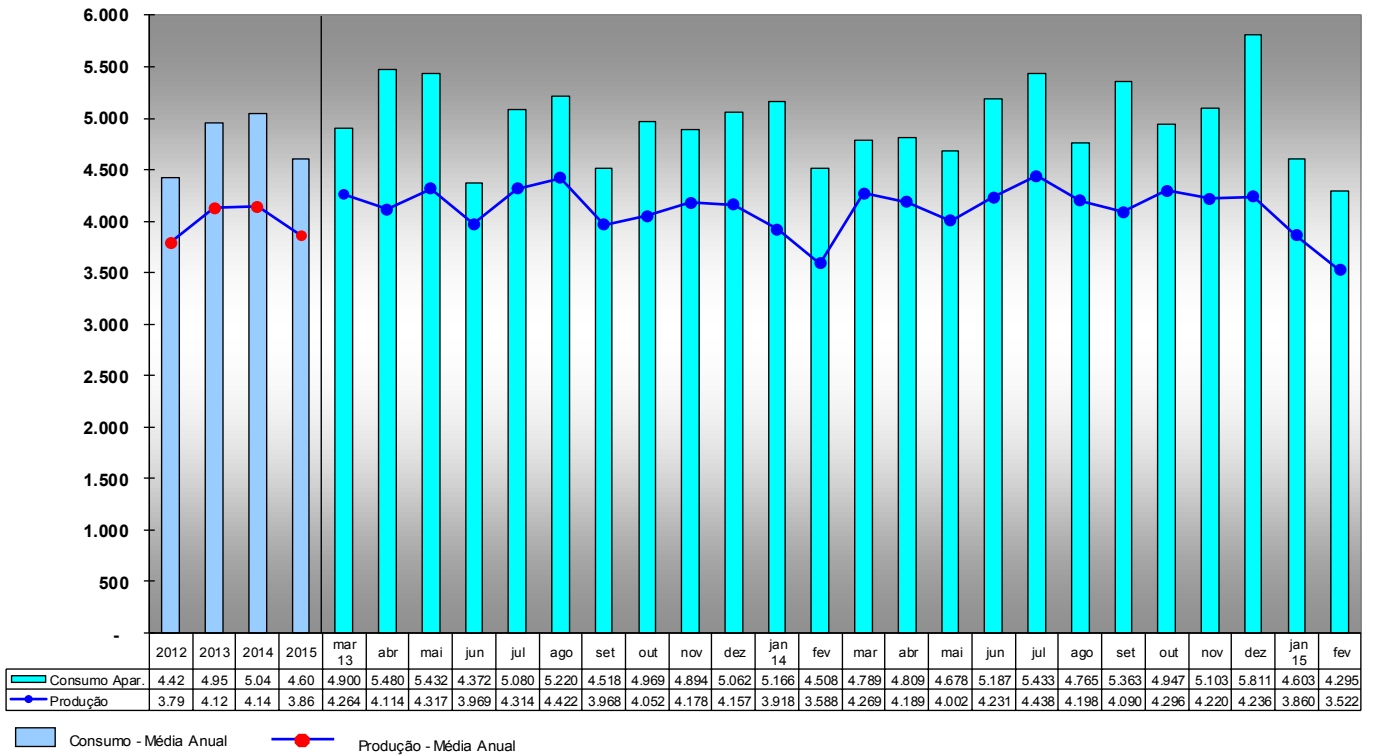


Comércio Exterior - Import. (fev/15): Holanda (69%), EUA (25%) e outros (6%).

O consumo aparente de gasolina A aumentou 0,7% quando comparado o período mar/14 a fev/15 com o período de mar/13 a fev/14. Houve um aumento de 22% na importação e uma diminuição de 0,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 8,7% do consumo nacional de gasolina.

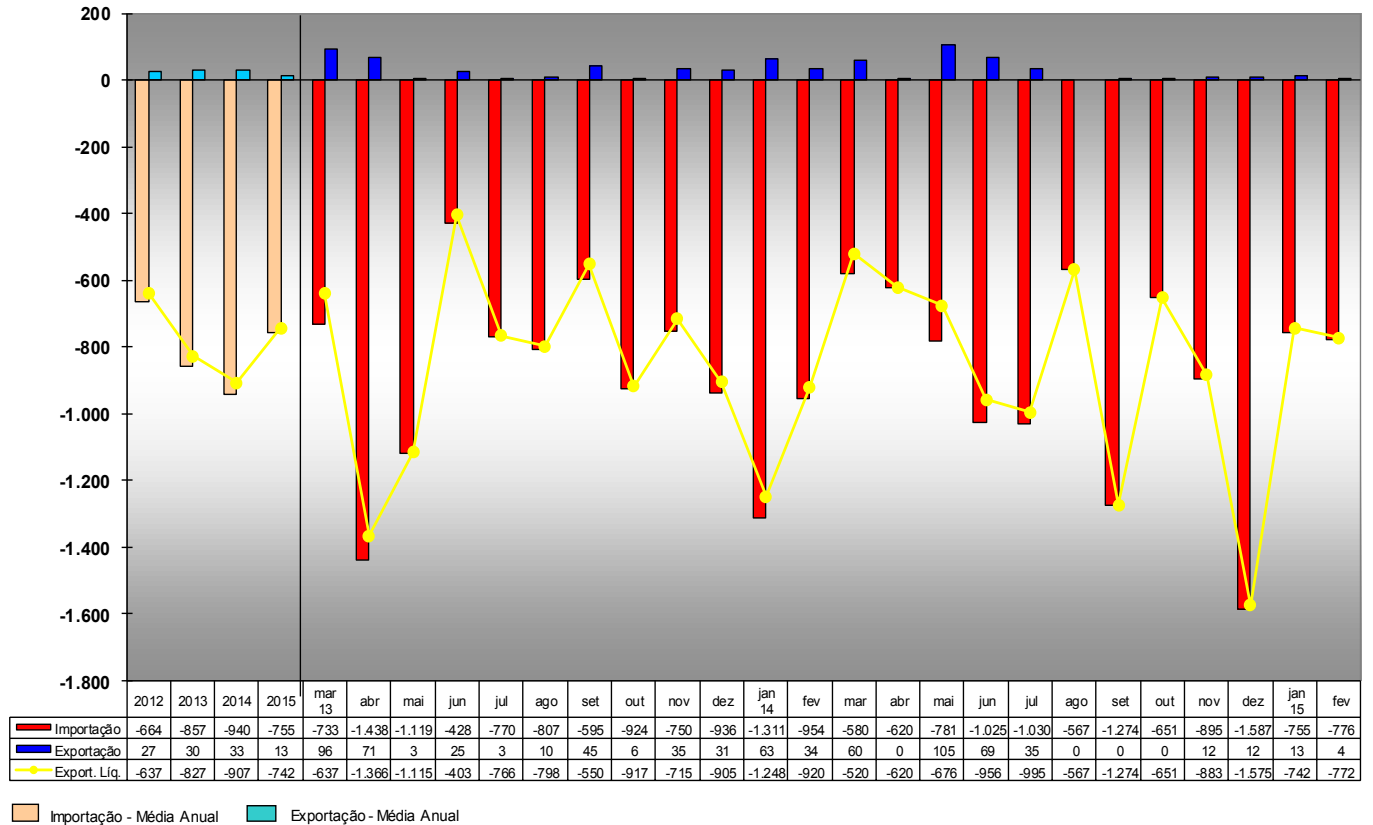
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15

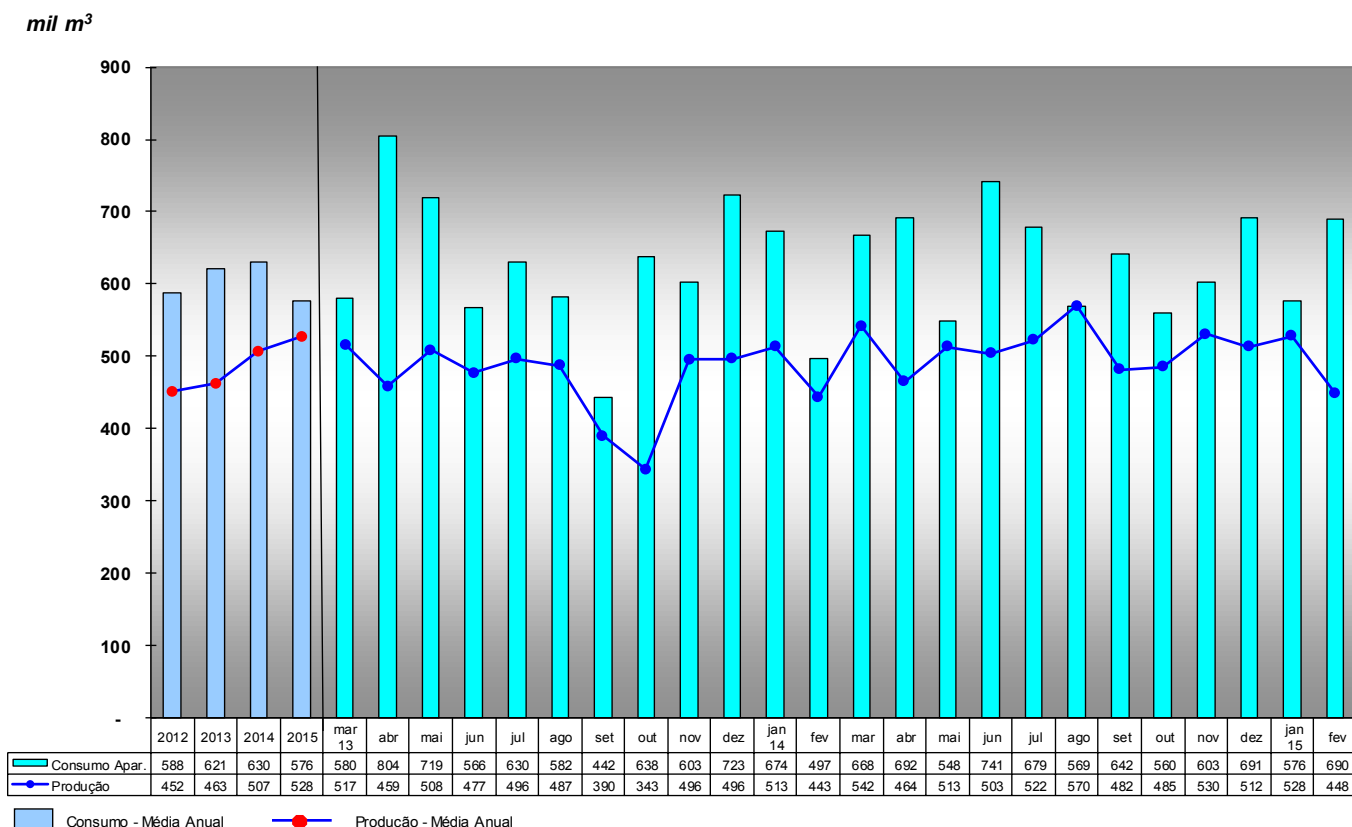
mil m³



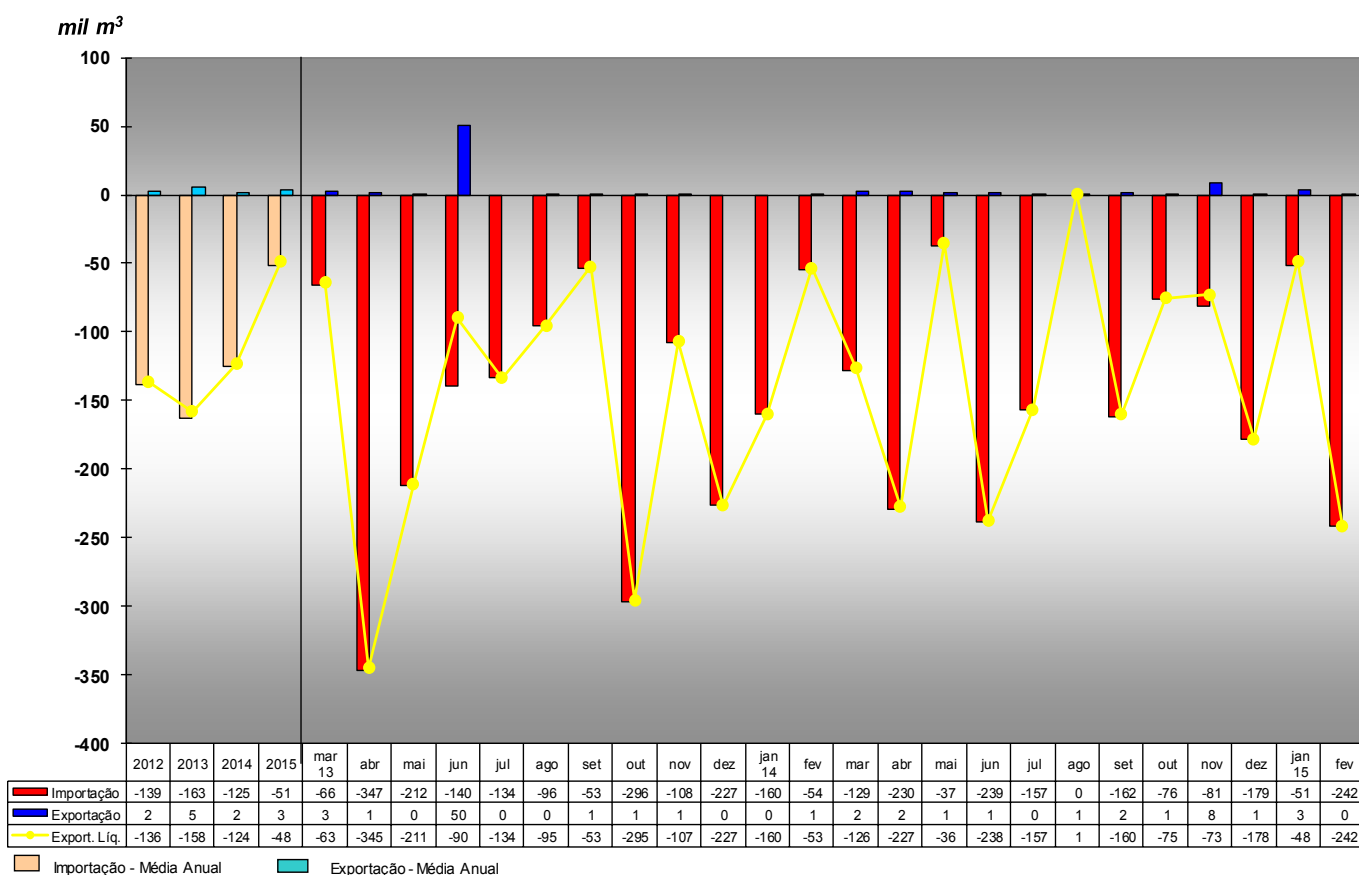
Comércio Exterior - Import. (fev/15): Índia (61%), EUA (25%) e Holanda (14%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 0,3% quando comparado o período mar/14 a fev/15 com o período de mar/13 a fev/14. Houve uma decréscimo de 9,3% na importação e um aumento de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,3% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15



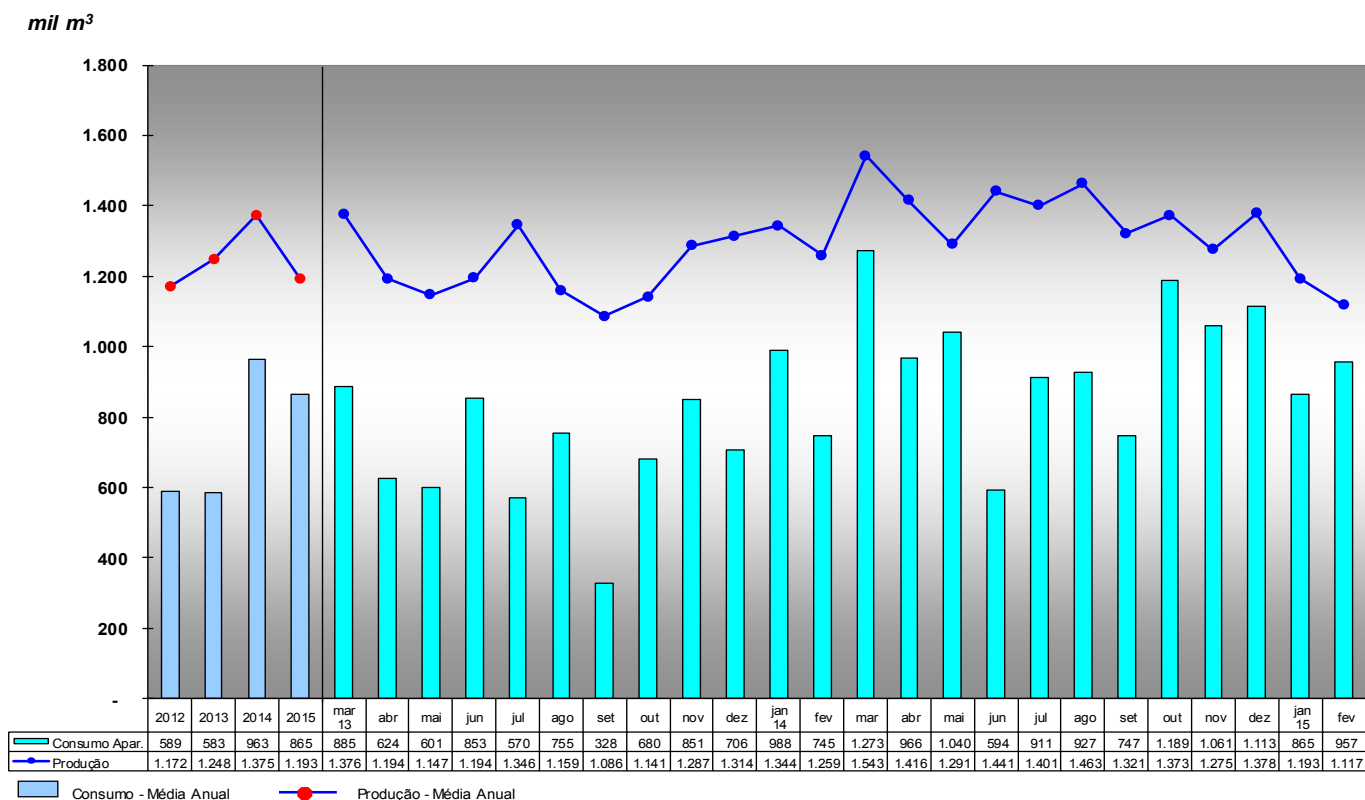
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15



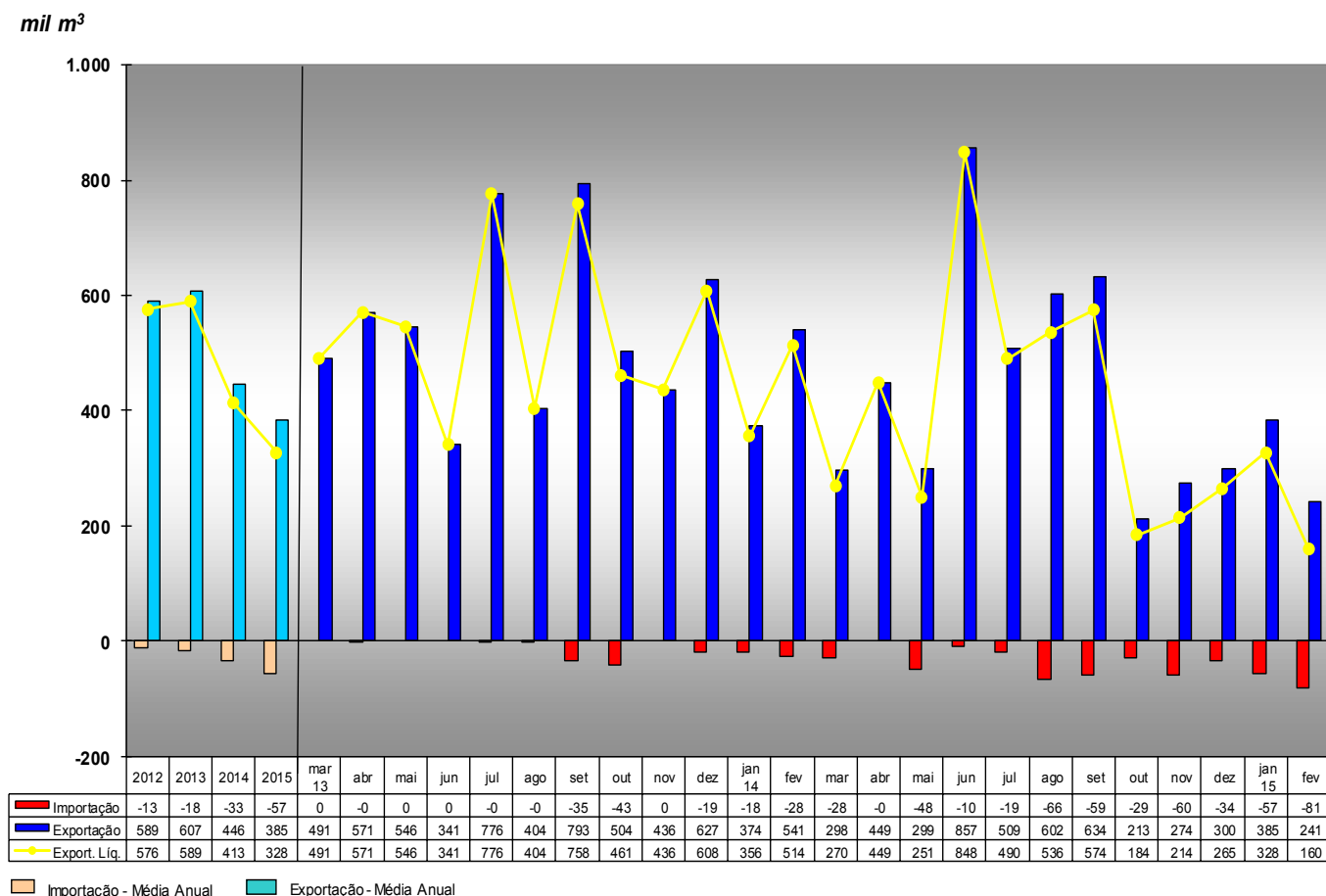
Comércio Exterior - Import. (fev/15): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV aumentou 2,7% quando comparado o período mar/14 a fev/15 com o período de mar/13 a fev/14. Houve um decréscimo de 20,7% na importação e um aumento de 8,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,7% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15



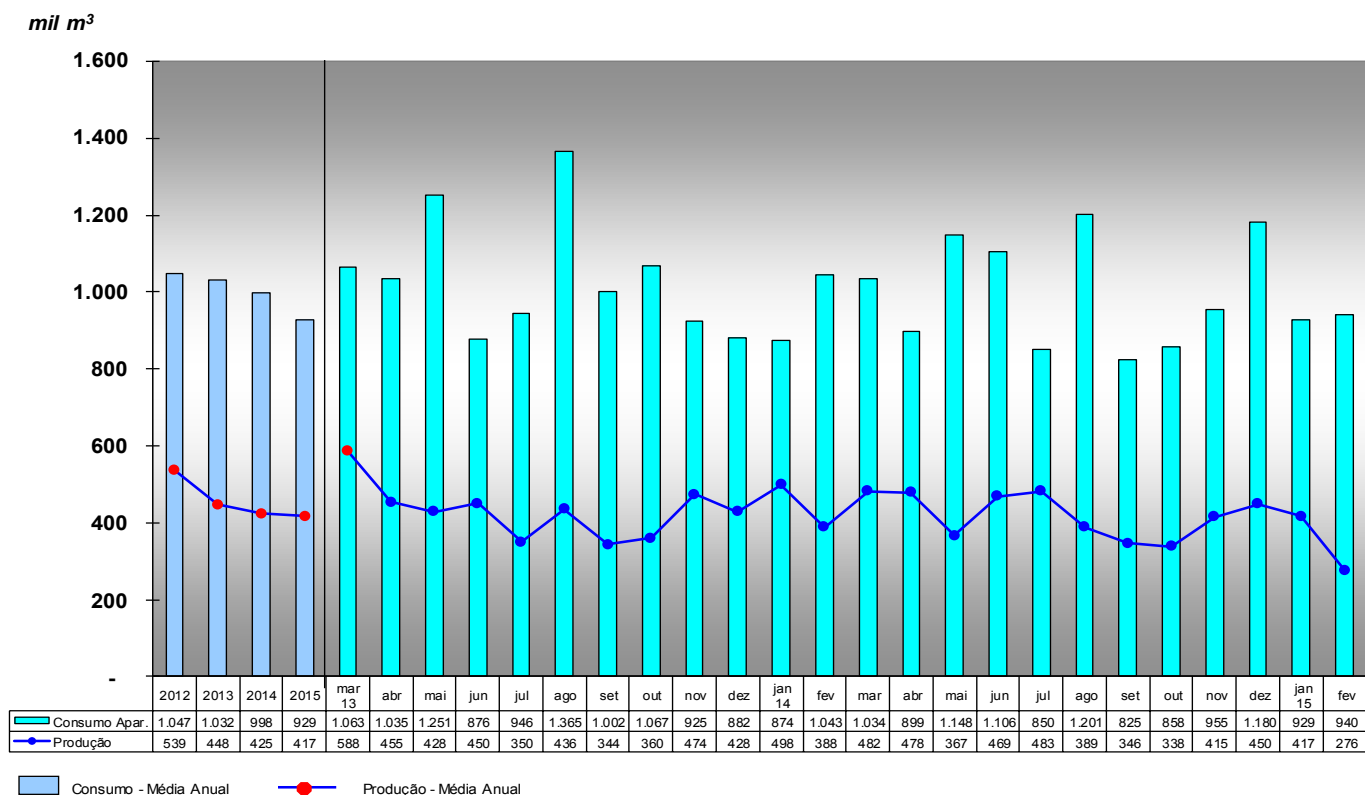
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15



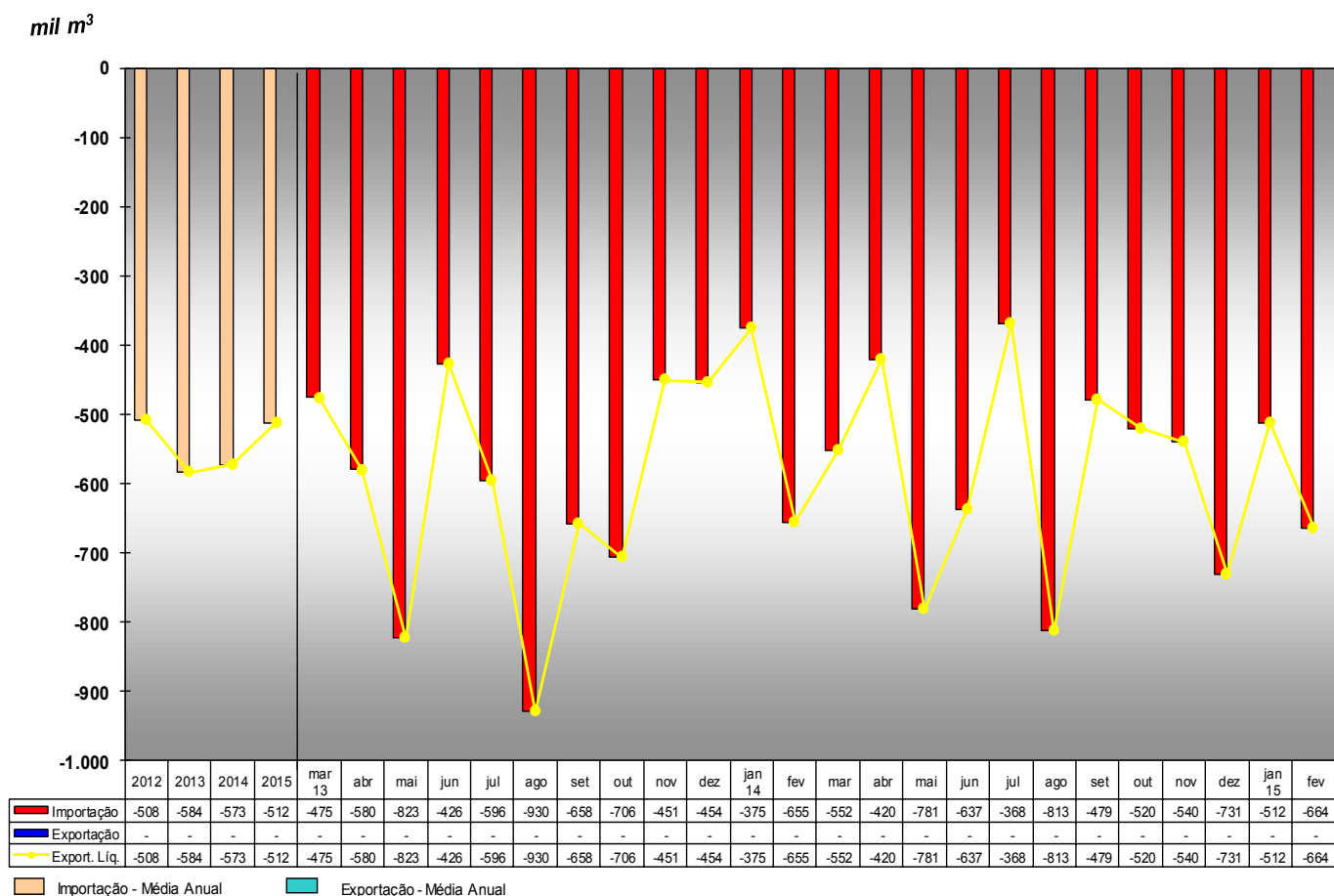
Comércio Exterior - Export. (fev/15): Holanda (48%), Cingapura (26%) e outros (26%).

O consumo aparente de OC cresceu 35,6% quando comparado o período mar/14 a fev/15 com o período de mar/13 a fev/14. Houve uma diminuição de 21% na exportação e um aumento de 9,2% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31,2% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/13 a fev/15



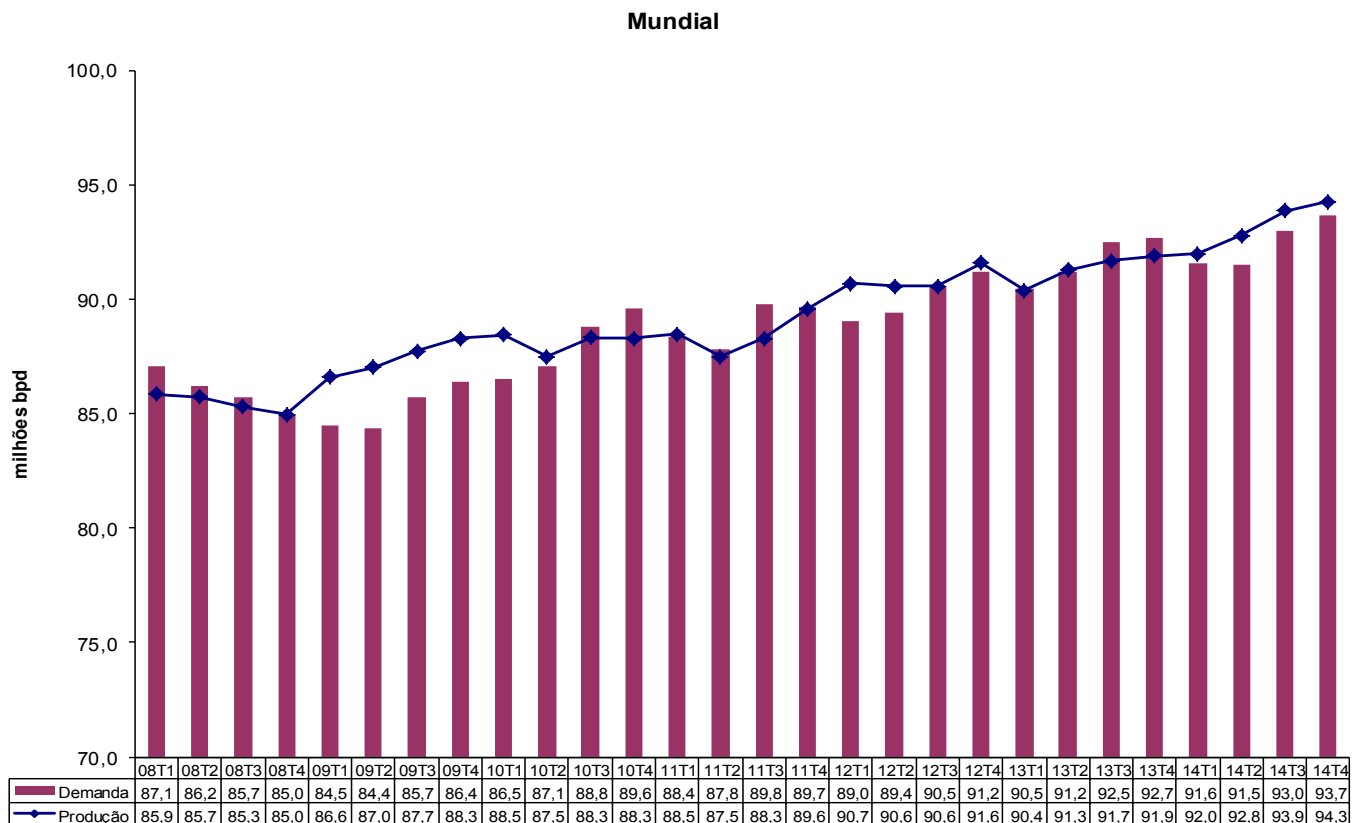
Comércio Exterior - Import. (fev/15): Argélia (98%) e Venezuela (2%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 3,3% quando comparado o período mar/14 a fev/15 com o período de mar/13 a fev/14. Houve diminuição de 1,6% na importação e queda de 5,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 58,8% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

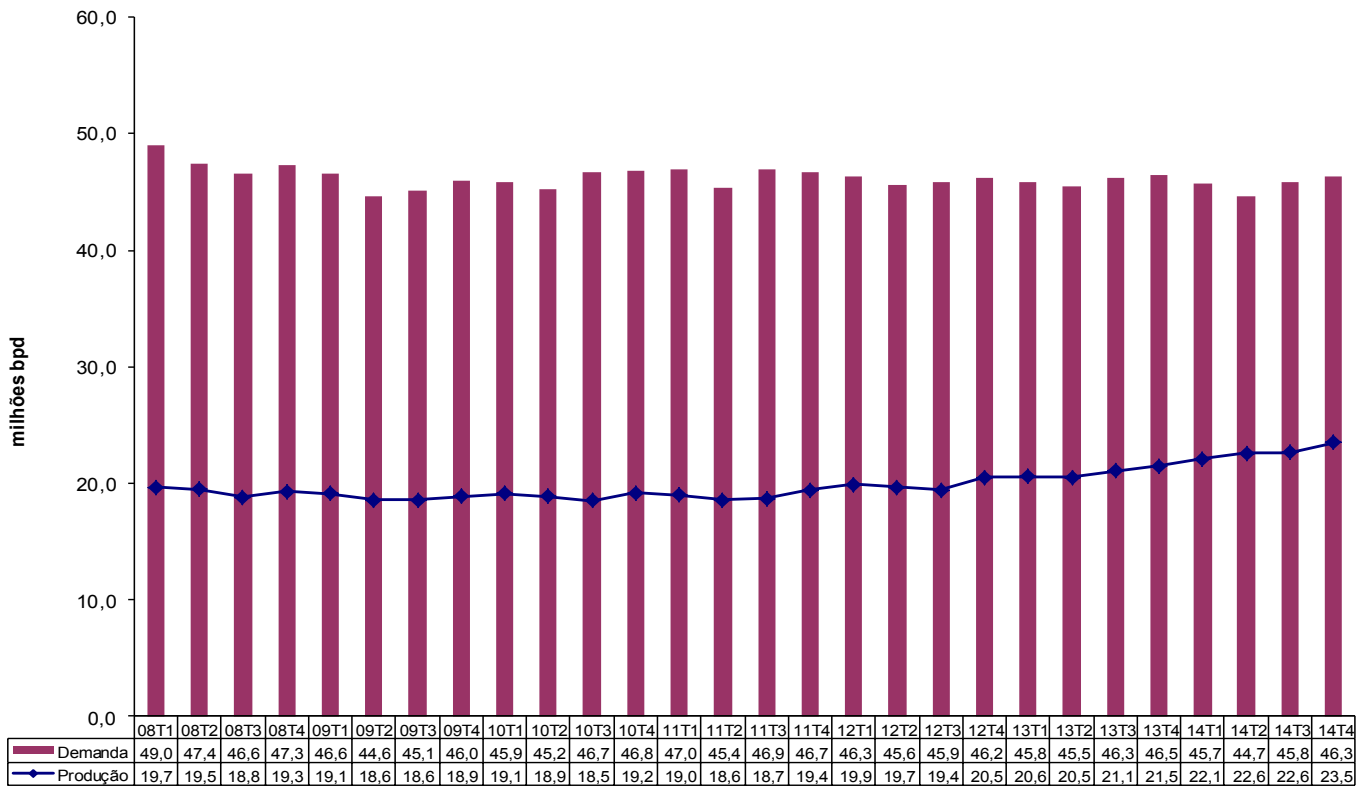
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



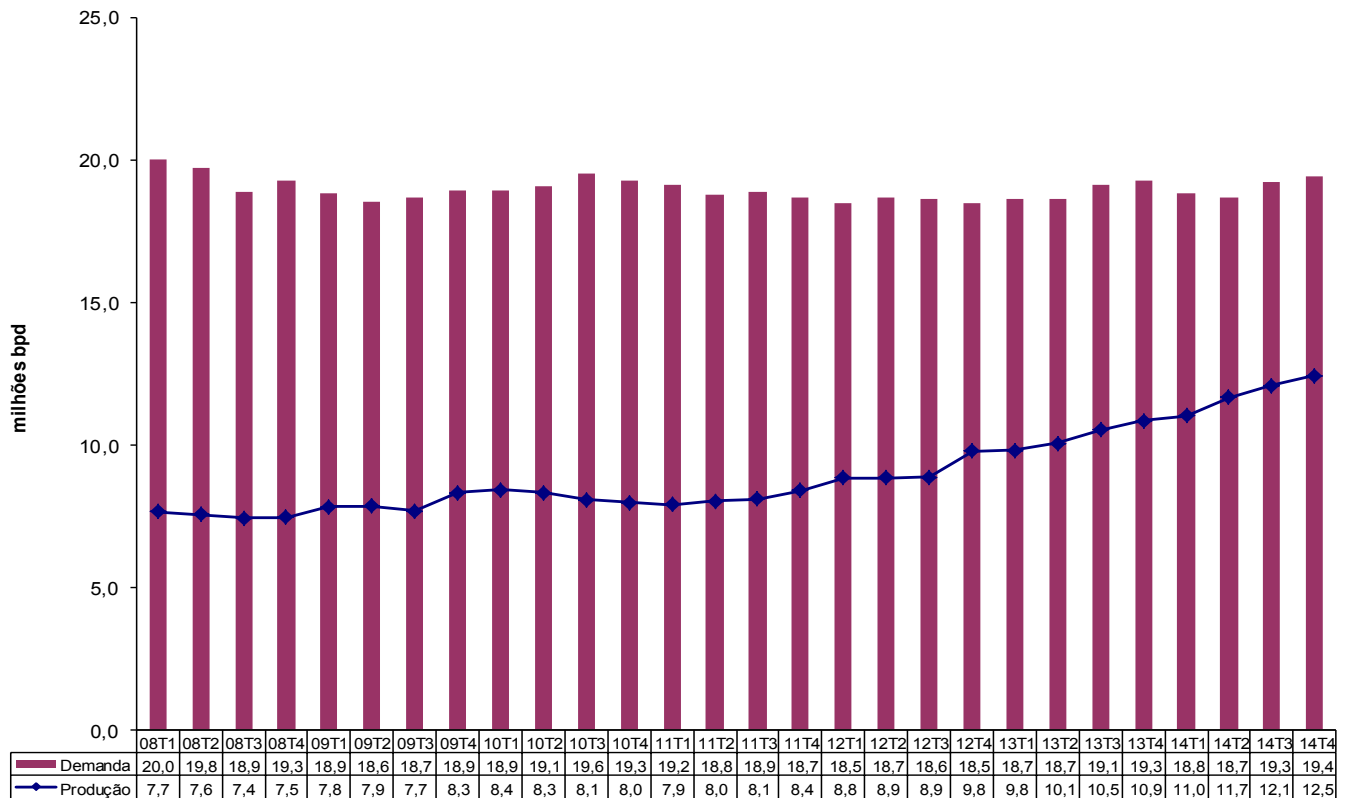
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2014 foi de 94,3 Mbpd, valor 2,6% superior ao percebido no quarto trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2014 foi de 93,7 Mbpd, valor 0,8% maior que o dado do quarto trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,7% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2014 igual a 19,4 Mbpd.

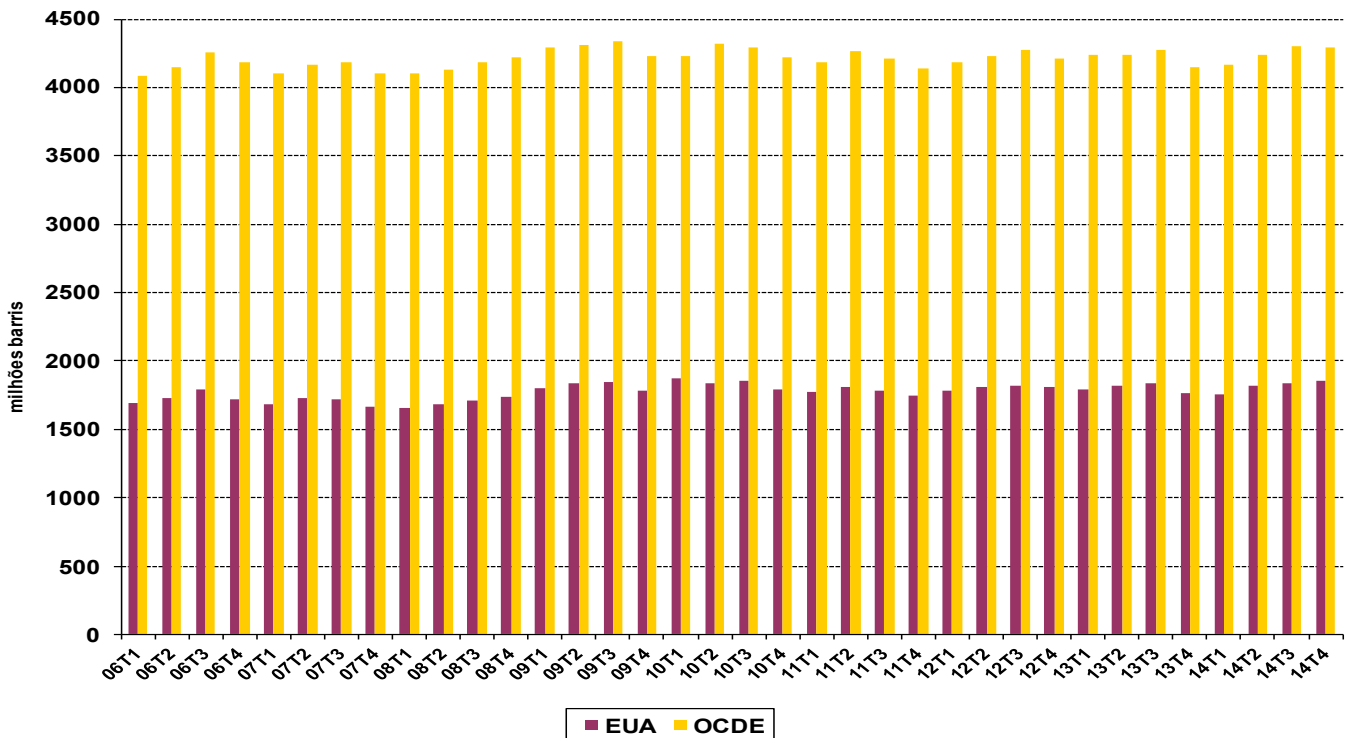
OCDE



EUA

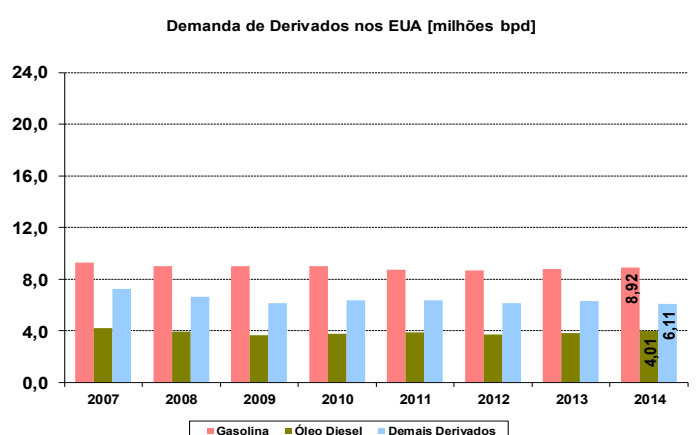
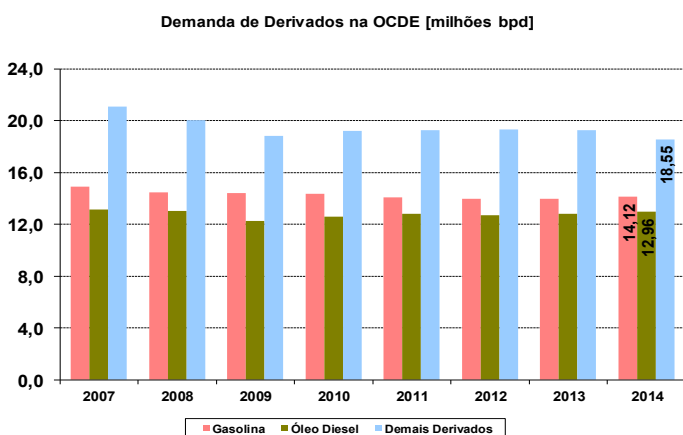


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 4,29 bilhões de barris, valor 0,2% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,86 bilhão de barris de petróleo, valor 1,2% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 46,33 Mbpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,4%. Nos EUA, a demanda avançou 0,8% quando comparados os quartos trimestres de 2014 e 2013.

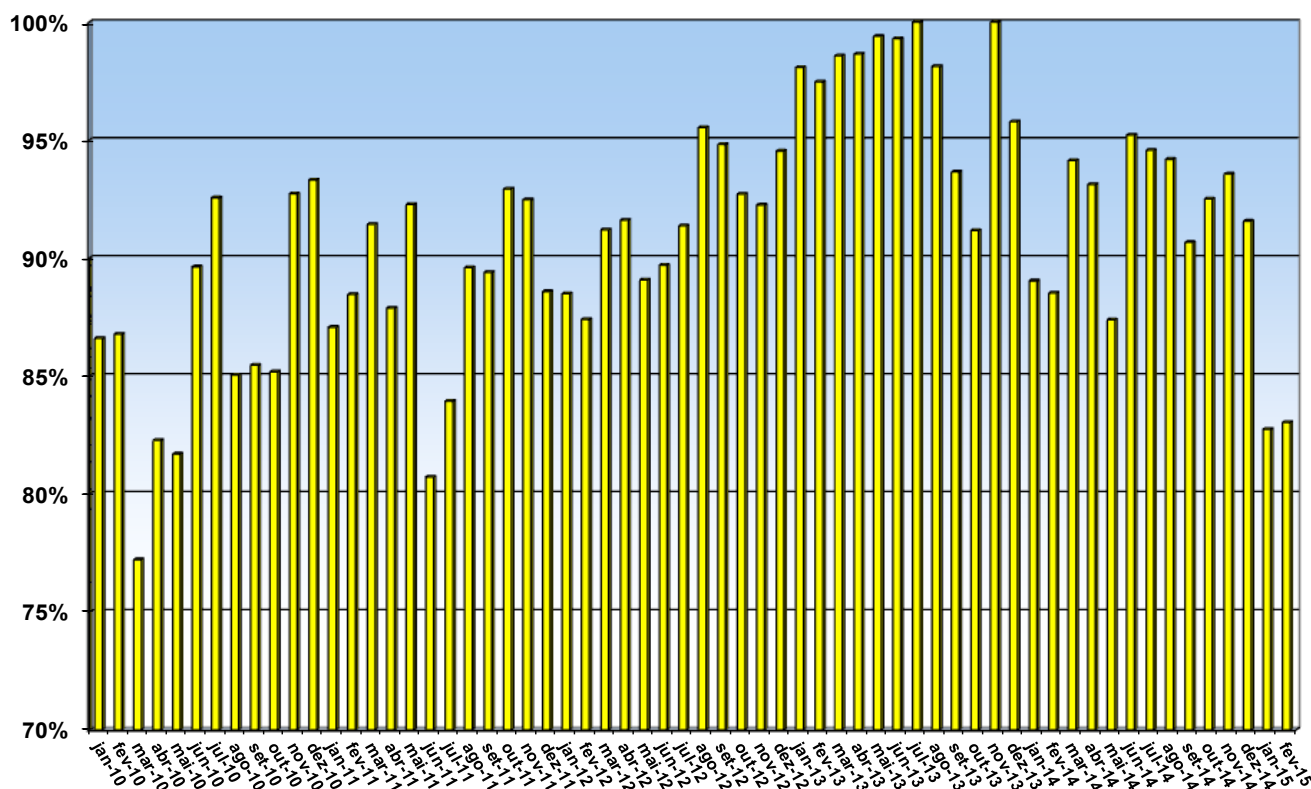
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,9% e 28,4% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,9% e 21%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a fev/15

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Autorizada pela ANP		Utilização da Capacidade Instalada *
		Média jan a fev		Variação 15/14	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a fev/15
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a fev			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	8.810	1.401	-30,3%	17.000	2.700	52%
RLAM (BA)	1950	124.213	19.748	-55,4%	377.000	60.000	33%
MANGUINHOS (RJ)	1954	6.211	987	423,6%	13.800	2.200	45%
RECAP (SP)	1954	43.516	6.919	-14,5%	53.500	8.500	81%
RPBC (SP)	1955	168.408	26.775	0,4%	170.000	27.000	99%
REMAN (AM)	1956	34.076	5.418	-14,7%	46.000	7.300	74%
REDUC (RJ)	1961	197.921	31.467	-19,7%	242.000	38.500	82%
LUBNOR (CE)	1966	8.199	1.303	-1,7%	8.200	1.300	100%
REFAP (RS)	1968	171.424	27.254	-7,2%	201.000	32.000	85%
REGAP (MG)	1968	151.415	24.073	2,3%	166.000	26.400	91%
REPLAN (SP)	1972	396.402	63.023	32,6%	415.000	66.000	96%
REPAR (PR)	1977	180.492	28.696	-7,6%	208.000	33.000	87%
REVP (SP)	1980	234.668	37.309	-6,7%	251.500	40.000	93%
UNIVEN (SP)	2007	-	-	-100,0%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	596	95	-52,1%	2.100	333	28%
RPCC (RN)	2010	36.009	5.725	1,4%	38.000	6.000	95%
RNEST (PE) **	2014	45.233	7.192	n/d	73.600	11.720	61%
Total e Médias		1.762.359	280.193	-6,4%	2.218.258	352.689	81%

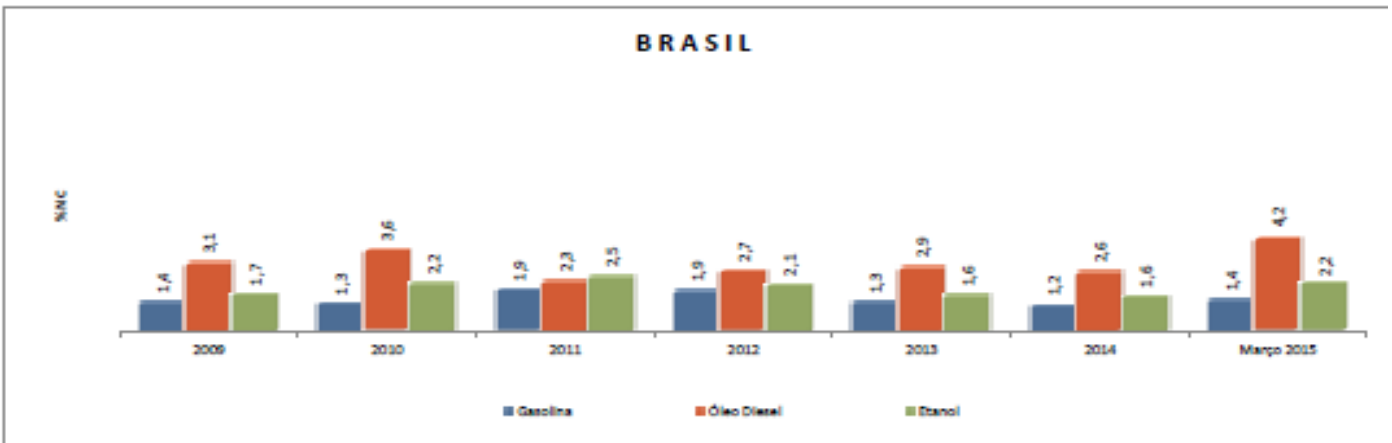
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/10 a fev/15



(*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

(**) A refinaria entrou em operação em 6 dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco, tal Autorização limita a capacidade de operação da RNEST em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de março, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 97,4%, mesmo resultado observado na edição de fevereiro/2015. As amostras de gasolina responderam por 98,6%, as de diesel por 95,4% e as de etanol hidratado por 98,1%.

O universo de 16.211 amostras coletadas no período apresentou 2,6% de não conformidades, representando um total de 429 amostras não conformes. No mês de março, o índice de não conformidade do etanol (2,2%) apresentou aumento de 0,6 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,6%). O óleo diesel apresentou 4,2% de não conformidade, já para a gasolina o índice ficou em 1,4%, indicando estabilidade da proporção de não conformidades desses combustíveis, em comparação ao período anterior, quando os resultados foram 4,4% e 1,5% para óleo diesel e gasolina, respectivamente.

No Estado de São Paulo, no trimestre de janeiro/2015 a março/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,6% para gasolina, 3,4% para óleo diesel e 0,6%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 3,8% para gasolina, 7,0% para o óleo diesel e 4,0% para o etanol.

Os Estados Alagoas (2,1%), Bahia (2,0%), Goiás (2,0%), Mato Grosso (5,8%), Pará (3,5%), Rio de Janeiro (3,8%), São Paulo (1,6%) e Tocantins (2,3%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,4%) no trimestre de janeiro/2015 a março/2015. Nas amostras de gasolina, foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Paraíba, Paraná e Sergipe.

Em relação ao óleo diesel, as Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		fev	fev/15 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6906		6659
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	14	0,20%	25	0,38%
	Octanagem	18	0,26%	28	0,42%
	Etanol	34	0,49%	18	0,27%
	Outros	18	0,26%	25	0,38%
	Total NC	84	1,22%	96	1,44%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

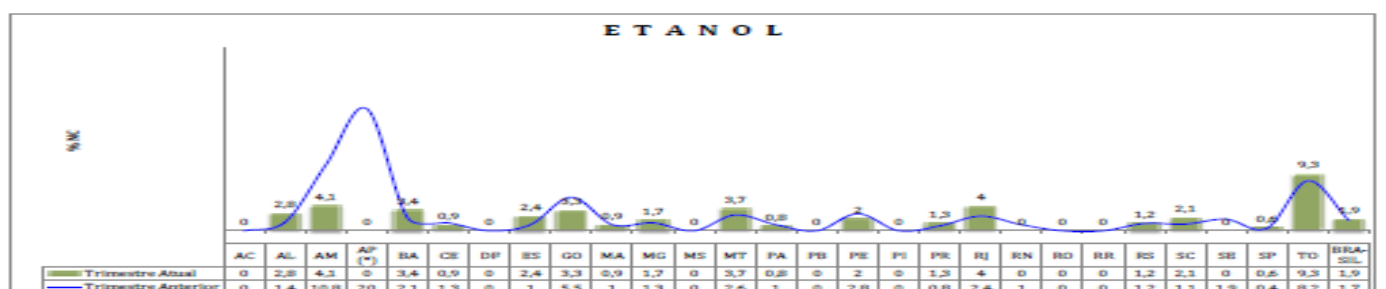
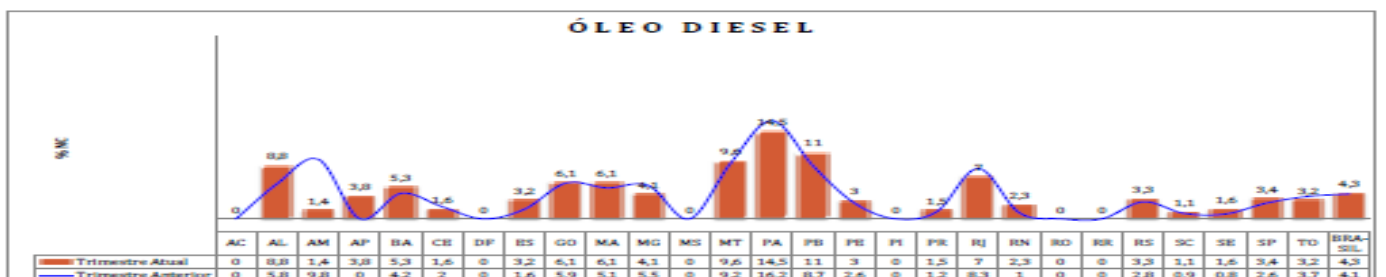
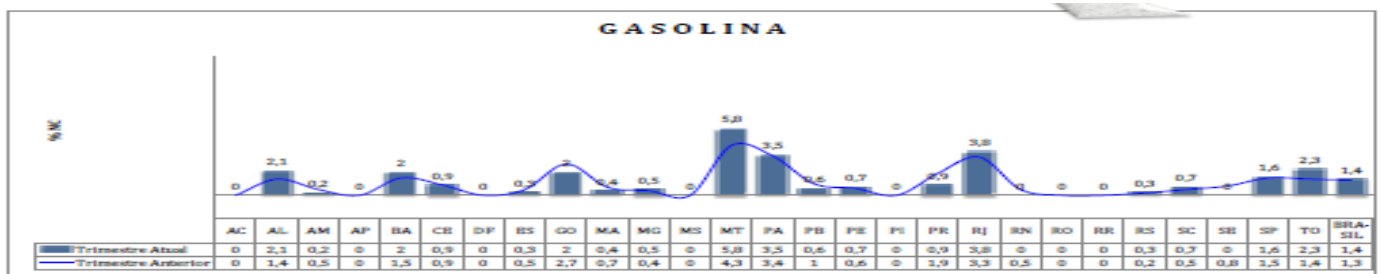
Óleo Diesel		fev	fev/15 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6424		6424
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	13	0,20%	21	0,33%
	Aspecto	0	0,00%	50	0,78%
	Pt. Fulgor	35	0,54%	60	0,93%
	Enxofre	62	0,97%	33	0,51%
	Teor de Biodiesel	126	1,96%	111	1,73%
	Outros	44	0,68%	20	0,31%
Total NC	280	4,36%	295	4,59%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		fev	fev/15 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3400		3288
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	34	1,00%	44	1,34%
	Condutividade	16	0,47%	3	0,09%
	PH	6	0,18%	6	0,18%
	Outros	11	0,32%	22	0,67%
	Total NC	67	1,97%	75	2,28%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)